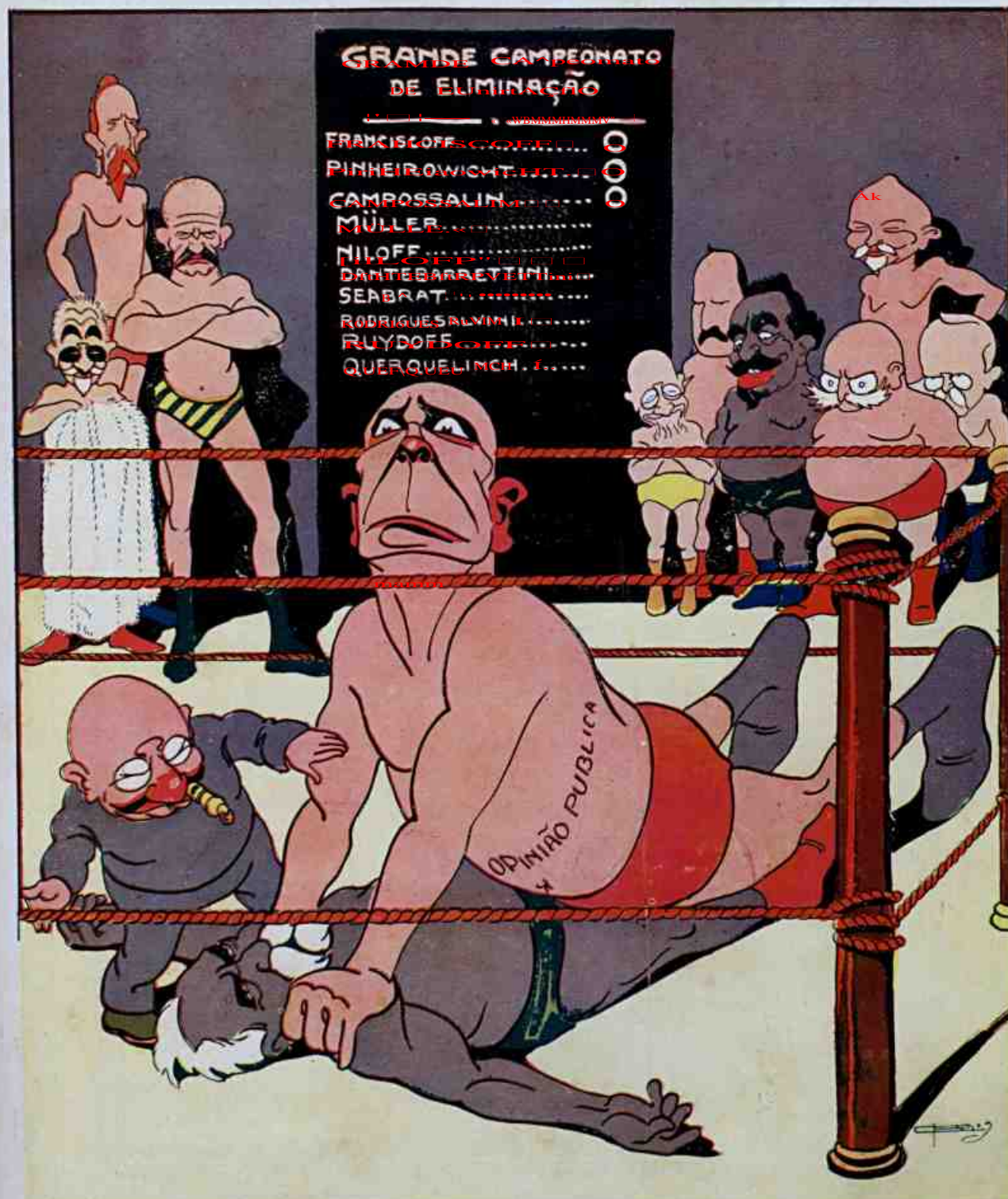
NUM. 260 SABBADO 24 DE MAIO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

GRANDE CAMPEONATO
DE ELIMINAÇÃO

FRANCISCOFF........ O
PINHEIROWICHT........ O
CAMPOSSALIN........ O
MÜLLER........
NILOFF........
DANTEBARRETTINI........
SEABRAT........
RODRIGUESALVINI........
RUYDOFF........
QUERQUELINCH........

OPINIÃO PUBLICA

NO "TAPIS" POLITICO

O CLAMOR PUBLICO — Apita, Cesario!!!

PEÇO A PALAVRA...

— «Baseado em conhecimento pessoal, posso affirmar-vos, meus senhores, que os

AUTOMOVEIS BENZ

condensam as qualidades mestras porque se carecterisa um carro de primeira ordem: **ENGENHO, RESISTENCIA, SOLIDEZ** e **HONESTIDADE DE FABRICAÇÃO.»**

(O orador é muito cumprimentado)

STEINBERG, MEYER & C.

Successores de **Carlos Schlosser & C.**

AVENIDA RIO BRANCO, 63 — RIO DE JANEIRO

Casa filial em S. Paulo: 12, Rua Ypiranga

GRANDE DEPOSITO

— DE —

COFRES, CAMAS E FOGÕES

COFRES **BERTA** garantem valores contra fogo e roubo.

CAMAS **BERTA** são as mais solidas, hygienicas e confortaveis.

FOGÕES **BERTA** para uso de lenha e carvão; são os mais economicos e não sujam as panellas.

BERTA

Marca registrada

Moreira Leão & Comp.

RUA URUGUAYANA N. 141 = RIO DE JANEIRO

O SEGREDO DA MOCIDADE

é a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle. Faz desapparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as sardas, os pannos que tanto enfeiam, e extermina as espinhas e o dermatodex (cravo.)

Recommendamol-o a todas as pessoas que desejarem conservar a sua formosura, sem recorrer ás pomadas e cremes gordurosos, incompativeis com o nosso clima.

Vidro. . . . 3$000

A. Bueno-Rio

ENCONTRA-SE NAS CASAS:

Bazin, Avenida Rio Branco, 131; Hermanny, Gonçalves Dias, 67; Postal, Ouvidor, 141; Cirio, Ouvidor, 183; e nas perfumarias: Nunes, Largo S. Francisco, 25; Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Hortencio, 7 de Setembro, 123; Perestrello, Uruguayna, 66

E NOS DEPOSITARIOS

Abel & Comp.

A' NOIVA

36 — Rua Rodrigo Silva — 36

RIO DE JANEIRO

SABÃO ICHTHYOLINO

— DE —

Lannes & Comp.

PARA BANHOS PARCIAES E GERAES

Preço de um vidro 1$500

A VENDA EM TODA PARTE

Depositarios:

DROGARIA SILVA GOMES & C.

Rua de S. Pedro Ns. 39, 40 e 42

RIO DE JANEIRO

Crianças — Anemicos
Convalescentes — Velhos

RACAHOUT DOS ARABES

o primeiro almoço o mais nutritivo
o mais digestivo
o mais agradavel.

Exijam o nome do fabricante: DELANGRENIER

Um remedio notavel!!

Um remedio alimento!

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, O TONICO

VITAMONAL

do Dr. Mascarenhas

PODEROSO ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO GERAL.
NOTAVEL REGENERADOR DA SAUDE

Este notavel remedio todos os dias opéra curas maravilhosas! Não é uma panacéa. E' um remedio de valor incontestavel, **unicamente preparado com glycero-phosphatos de cal, ferro, sodio, potassio, magnesio, extracto de kola e pepsina**, que todos os dias é receitado e indicado por grande maioria de illustres medicos.

O XAROPE **VITAMONAL** DO DR. MASCARENHAS é

Tonico dos nervos!
Tonico dos musculos!
Tonico do cerebro!
Tonico do coração!

O XAROPE VITAMONAL cura doenças do estomago
O XAROPE VITAMONAL cura neurasthenia
O XAROPE VITAMONAL cura tuberculose
O XAROPE VITAMONAL cura fraqueza geral e anemia
O XAROPE VITAMONAL dá ás mães abundancia de leite e ás senhoras anemicas côres rosadas e lindas

Cura impotencia em menos de um mez. Cura anemia cerebral. Cura hysterismo. Cura pallidez. Cura máo estar geral.

Não façam experiencias! Si quereis gozar saude e robustecer-vos, tomae o XAROPE VITAMONAL notavel remedio que é a vida dos nervos, a vida dos musculos, a vida do cerebro, a vida do coração

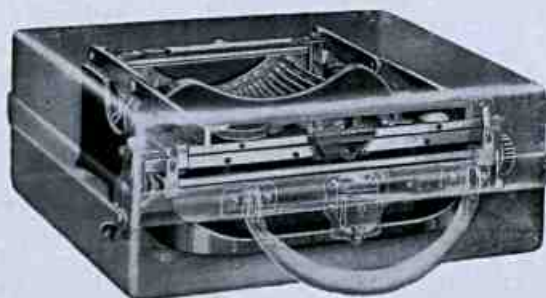
CADA VIDRO NO RIO DE JANEIRO CUSTA. . . . . . 5$000

Agentes geraes: Pharmacia Carioca
de HUGO & C.
33 — Rua da Carioca — 33

UNICOS DEPOSITARIOS
J. Rodrigues & Comp.
DROGUISTAS, IMPORTADORES E EXPORTADORES
Rua Gonçalves Dias N. 59 — Rio de Janeiro

O Dr. Lauro Müller, Ministro das Relações Exteriores, na sua viagem para a America do Norte, levou uma Machina de Escrever

"CORONA"

por ser esta a ultima palavra em machinas de escrever portateis.

A Machina de Escrever "Corona" pesa menos de tres kilos. Tem o teclado universal (82 caracteres), fita de duas côres, tecla de retrocesso, margenadores de ambos os lados, articulações de espheras para o carro, e escripta visivel. A "Corona" é de construcção forte, e seu acabamento é elegante até nos mais pequenos detalhes.

A Machina "Corona" está sempre prompta para escrever, na casa particular, no hotel, no trem ou a bordo do vapor. Occupa pouco espaço e nunca incommoda.

Para o viajante "up-to-date", seja estadista, seja profissional, seja homem de negocios, uma Machina "Corona" é de tanta utilidade como é o telephone no escriptorio.

Peçam catalogos e preços aos agentes geraes no Brazil:

CASA PRATT

Rua Ouvidor, 125 — Rio de Janeiro	*Casa Pinto da Silva, Pernambuco*
Rua Direita, 19 — S. Paulo	*A. J. Menescal, Ceará*
Rua 15 de Novembro, 92 — Santos	*M. A. Barros, Maranhão*
Rua 15 de Novembro, 62 — Curityba	*Alfredo J. da Silveira, Porto Alegre*

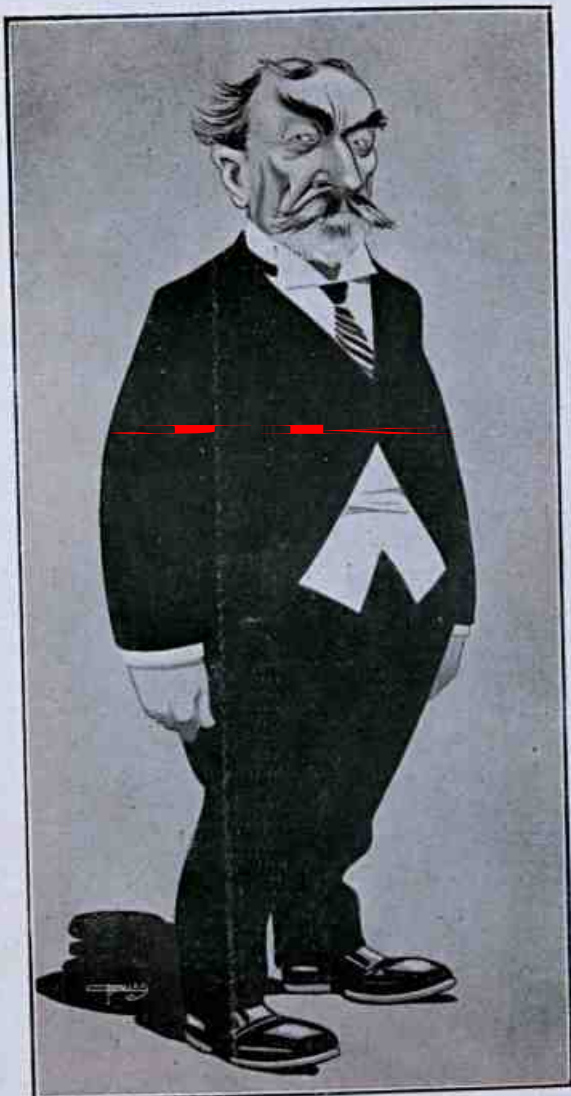
REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 260 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 24 — MAIO — 1913 — ANNO VI

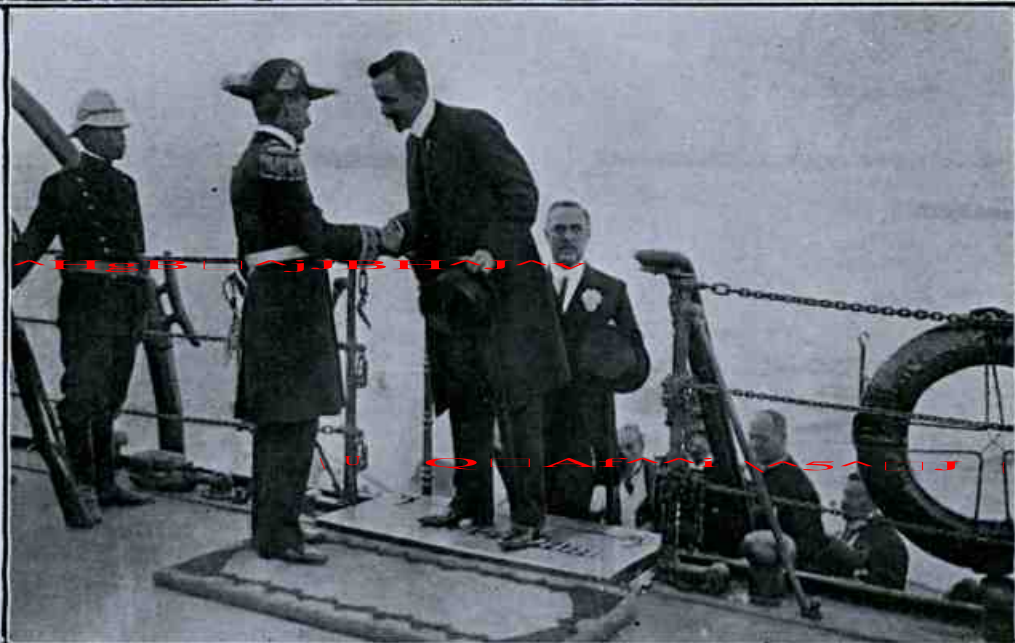
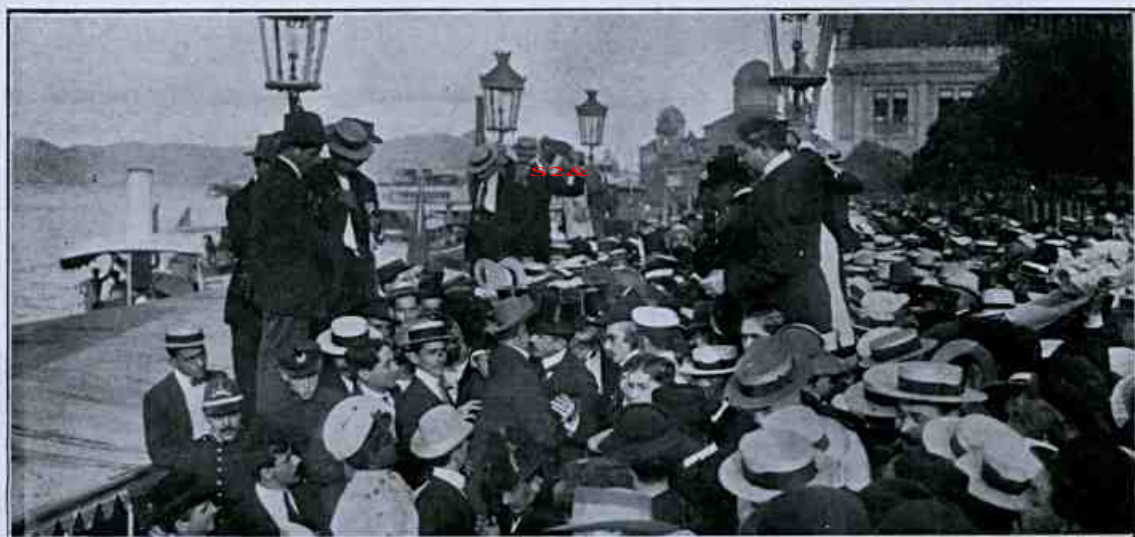
Dr. Regis de Oliveira

DR. REGIS DE OLIVEIRA

O Dr. Regis de Oliveira, sub-secretario de Estado, na ausencia itinerante do bravo academico Lauro Muller, dirige a vasia pasta das nossas relações exteriores.

Discreto, jamais procurou exhibir eminentes destaques na lisa serenidade da sua extensa carreira e, tendo representado a nossa gente e a nossa patria em quasi todas as bellas capitaes européas, é um distincto cavalheiro muito viajado e, deve, ser portanto, uma bôa e divertida prosa.

Sabendo, como o claudicante principe de Talleyrand, que as palavras apenas servem para esconder o pensamento, o illustre ministro de nome regio sabe falar sem nada dizer e poderia contar num longo volume floreado e sonóro a biographia notavel que o meu vicioso costume de escrever para dizer alguma cousa, reduz á apertada angustia de algumas linhas.

VOL-TAIRE

POLITICA AMERICANA

I — As despedidas do Ministro do Exterior, no Cáes do Pharoux. II — O ministro Lauro Muller comprimentando o commandante do Minas. III — O ministro Lauro Muller, o embaixador norte-americano, o sub-secretario das relações exteriores e outros personagens entrando no "Minas Geraes."

POLITICA AMERICANA

I — O corpo diplomatico á bordo do "Minas Geraes."
II — O ministro da Justiça, deputados, diplomatas e familias no "Minas Geraes."
III — Officialidade do "Minas Geraes."

HOSPITAL DOS LAZAROS

Festa annual na casa dos Lazaros

FRIAMENTE

Um formoso par, casado, ha seis mezes, dispondo de fortuna, para disfarçar os primeiros tedios que surgem, levou a correr todos os cantos do Brazil — littoral, já se vê.

De volta ao Rio, entre outros pontos originaes que visitam, vão á torre do *Jornal do Commercio*.

Depois de contemplarem por algum tempo as nossas bellezas naturaes, ella, olhando para baixo o movimento da Avenida, com certeza a espera de uma amabilidade do esposo, pergunta-lhe com meiguice:

— Se eu cahisse d'aqui, que farias?

— Eu... mandava chamar a «Assistencia» e tratava do enterro.

De um cavalheiro hoje muito conhecido pela posição evidente em que se tem achado nos ultimos annos, conta-se o seguinte episodio perfeitamente authentico.

Era no tempo da revolta da armada.

O nosso heróe guarnecia uma trincheira na Gloria. Em um momento em que os revoltosos faziam fogo de fuzilariaria, o deputado... (Livra! já lhe iamos quasi revellando o nome) que se achava fóra do seu posto foi avisado por um companheiro que era hora de ir atirar.

— Espere que já vou.

— Pois vamos!

— Mas o deputado (ainda não o era) não arredava o pé do logar.

— Você está é com medo! disse-lhe o companheiro.

— Medo! E' cousa que não conheço. Tenho tanta coragem como Floriano. As pernas é que não me ajudam...

* * *

FOLK-LORE

Si ainda não foi chrismado,
O chefe deve chrismar-se
E, uma só letra mudando,
Tavola deve chamar se.

JOTA

O general Siqueira de Sergipe, o jagunço loiro, como o chamava Euclydes da Cunha, parece que vae, graças ao esclarecido colleguismo do marechal Hermes da Fonseca, desembainhar a sua cortante espada das entranhas estaduaes de Sergipe e embainhal-a na vice-presidencia da Republica. Esse dragonado aspirante á substituição do paisano Wenceslão Braz é o emerito jurista que mandou um delegado dizer ao Sr. Gilberto Amado, que «em Sergipe, a Constituição é a espada do general Siqueira.»

Recepção Politica

(2º EDIÇÃO, AUGMENTADA E MELHORADA)

Tendo-se encerrado a sessão parlamentar, o deputado X estava para chegar á séde da sua influencia eleitoral, onde se faziam grandes preparativos para recebel-o: arco de triumpho com estructura de sarrafos e o competente SALVE, cordeis com galhardetes ligando os dous lados da rua principal, mastros com bandeiras, coreto para a philarmonica, etc.

O numero sensacional do programma deveria ser, entretanto, a saudação ao recem-chegado. Para isso estavam já decorados dous discursos, um pelo Antonio Pindoba, redactor-chefe da folha local, e outro pelo Antero Pimenta, boticario.

Chegou o grande dia.

Tudo estava a postos: a philarmonica, a Camara Municipal incorporada, o destacamento policial em grande uniforme, o povo para as acclamações.

Deu-se, porém, um accidente: o Antonio Pindoba que devia ser o primeiro orador a fallar, ao sahir da redacção escorregou numa casca de banana e *destroncou* um pé. Lá estava, curtindo dores atrozes, entregue aos cuidados do pratico da pharmacia do Pimenta, que lhe applicava compressas de agua vegeto-mineral.

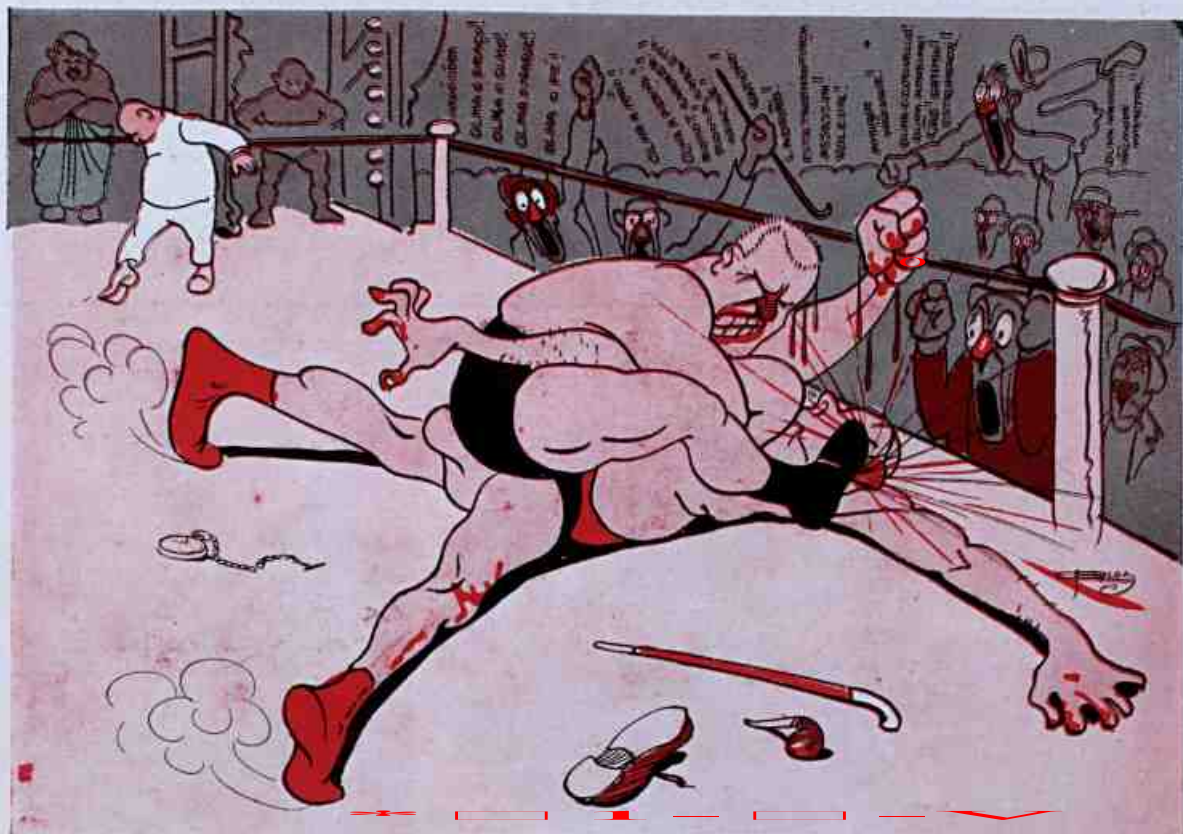
O presidente da Camara, ao saber do facto, ficou contrariado; resignou-se, entretanto, á apresentação de um unico orador, visto haver pouca probabilidade de improvisos.

Approximou-se o momento solemne. O trem que trazia o grande homem apontou na curva proxima á estação, de cuja plataforma partiam os primeiros vivas, e a philarmonica já tinha começado a atacar o hymno nacional, quando o eminente chefe saltou do vagão, cahindo nos braços do presidente da Camara. Este, depois de apertados os illustres ossos do recem-chegado, fez signal ao Antero Pimenta, o segundo orador, arvorado em primeiro devido ao *destroncamento* do pé do Pindoba.

Fez-se profundo silencio e, trepado num caixote, abrindo um largo gesto e uma grande bocca, o Pimenta começou assim:

— Abundando nas mesmas considerações do illustre orador que me precedeu...

MERRY DEVIL

Excesso de zelo — Luta romana

Emquanto os contendores esborracham as ventas mutuamente, o juiz expulsa do tapete um pequenino phosphoro que pode vir a ser causa de alguma escoriação grave na rosea epiderme dos sensibilissimos campeões.

JOCKEY-CLUB

Jockeys que disputaram o pareo classico

— Vende trastes.

— E faz alguma cousa com isso ?

— Ainda não se póde saber.

— Ah ! vende fiado.

— Não é isso. Por emquanto só tem vendido os d'elle.

FOLK-LORE

Menos feliz que a Bahia,
Não é que a União consegue
De John Bull mais arame?
Para o diabo que o carregue !

JOTA

Na agencia de empregos

— Preciso de uma governante para meus filhos.

— Mas, minha senhora, na semana passada não lhe mandamos uma ?

— E' verdade.

— Pois então a senhora não precisa de uma governante, precisa mas é de uma domadora de féras.

Inconstancia do tempo

Uma senhora bastante garrida e tambem bastante espirituosa, que apezar dos annos conservava muitos traços da passada belleza, mirava-se n'um espelho, suspirando.

— Que tens ? — perguntou-lhe o marido.

— Nada...

— Déste um suspiro tão sentido.

— E' que estava notando com pena como... os espelhos mudam.

A' porta do Paschoal

— Aquelle que vae tomar o bond agora não é o Fortunato ?

— E'.

— Parece que as cousas agora não estão andando bem para elle. Anda com a roupa tão surrada...

— Tens razão. Elle tem andado atrapalhado.

— Que está fazendo ?

JOCKEY-CLUB

Parêo classico

Werther, vencedor do pareo classico

MATUTAÇÕES

DO

Lopes Trovão

O homem que, pela elevação das idéas e sentimentos, se colloca acima do seu meio social é um proscripto para a vida publica e um isolado na vida privada.

*

As sociedades sem cultura moral são soalheiros cuja acustica cala o bem e repete o mal que ouve dizer.

*

Nas sociedades corrompidas é na convivencia do vicio que se formam as affeições mais resistentes.

*

A imprensa que cala por não poder dizer — é uma inutilidade; e a que fala em favor dos interesses egoisticos do individuo — é uma torpeza.

*

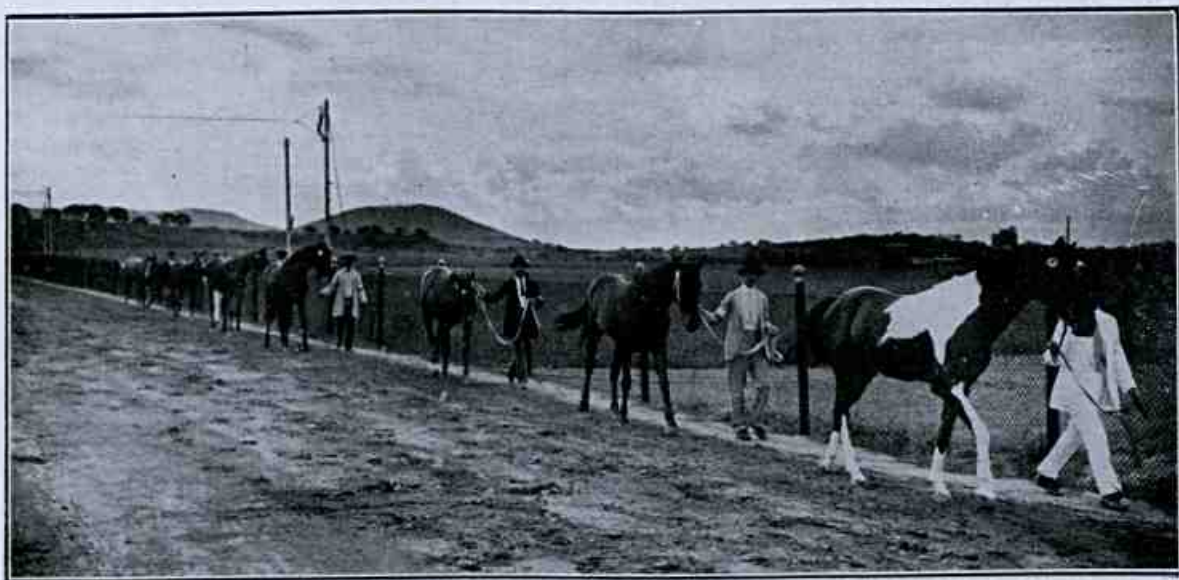
O amor carnal, por mais ardente, não vale o sacrificio de uma amizade, por mais insignificante que ella pareça.

*

A honestidade individual, por si só, é moeda sem curso no mundo dos negocios e para os governos que traficam é sempre a mais compromettedora recommendação.

*

Fóra das fórmas vigentes de governo não ha, pelo momento, um só povo normal.

JOCKEY-CLUB

Exposição de animaes

*

Para gosar de boa reputação nada ha de melhor do que... morrer.

*

Partidos sem principios só pódem vingar em paizes sem ideial.

*

Um povo sem ideial não faz revoluções, mas póde provocar desordens, que bastam, quando successivas, para derribar governos desmoralisados.

*

O facto é o melhor argumento contra a teimosia.

*

Nos paizes cultos a imprensa deve acompanhar e nos incultos conduzir a opinião publica.

*

Foi sob a Monarchia Constitucional que se estabeleceu a *liberdade*; sob a Republica Democratica se está fundando a *egualdade*; e a *fraternidade*... essa vingará só quando os homens, pela pratica rigorosa dos seus deveres e direitos, tornarem inuteis as formulas politicas que os dominam, entrando assim na posse de si mesmos.

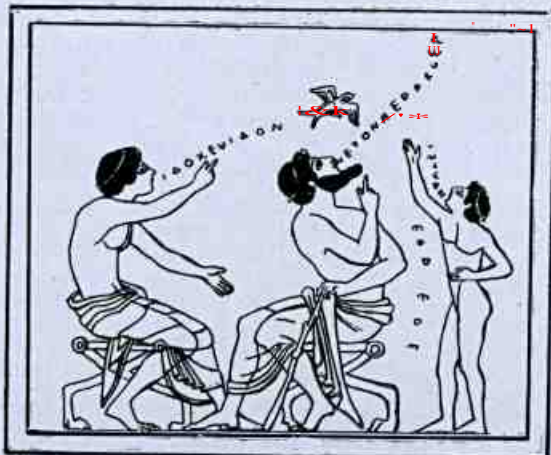
*

Saber conversar não é só dizer, é tambem saber ouvir.

*

Até na preferencia das diversões e no modo porque a ellas se entrega, um povo revela o seu gráu de civilisação.

UM DESENHO PROPHETICO

Não ha nada novo debaixo do sol. Foi o Ecclesiastes que disse isso em latim: *Nihil novum sub sole*; mas é verdade em todas as linguas.

Desenho de um vaso grego

O aeroplano não é idéa nova no mundo. O primeiro aviador foi Icaro. Teve idéa de voar, fabricou umas azas de cera e librou-se nos ares. Por imprudencia, golpe de vento ou qualquer outro motivo que até hoje não ficou esclarecido, elle se approximou demasiadamente do sol, as azas derreteram-se e Icaro veiu ao chão. Mas a idéa não foi abandonada. Pelo menos na lenda, na pintura, na poesia, continuaram a cultival-a.

A gravura que estampamos é a reproducção de um desenho de um vaso grego cuja idade é calculada em cerca de 580 annos antes de Christo. Vê-se voando um predecessor minusculo dos aeroplanos de hoje.

O homem da esquerda exclama: «Olha! uma andorinha!» — «Por Hercules!» responde o outro; emquanto o jovem escravo accrescentava:

«Lá está ella! Já é primavera.»

Foram precisos dous mil e quinhentos annos para que se cumprisse a profecia desse desenhista obscuro.

O que mostra que as cousas neste mundo pódem tardar, mas afinal chegam. Não ha ninguem que faça o favor de profetisar juizo aos nossos politicos? O Mucio, a Zizina e os nossos outros profetas não se incumbirão disso? Vamos, animem-se e profetizem. Ainda que a profecia leve dous mil annos a realisar-se, vale a pena.

Z . . .

A um litterato que se fez emprezario theatral pediu uma actriz que escrevesse um pensamento no seu album.

Elle meditou um pouco e escreveu:

«A virtude maior de uma actriz deve consistir em chegar sempre a tempo aos ensaios.»

Uma audacia de Quevedo

Mostrando Felippe IV uns versos mediocres que tinha composto, ao immortal satyrico D. Francisco de Quevedo y Villegas, e exigindo que elle lhe dissesse com absoluta franqueza a sua opinião a respeito d'elles, respondeu-lhe o poeta: — «Vossa Magestade realisa tudo quanto quer. Hoje empenhou-se em fazer versos maus e, por minha fé, declaro que não haveria ninguem que se atrevesse a fazel-os peiores.»

Era um encanto, na tarde de oito de Maio, engalanada e festiva, a fortaleza apalaçada do Morro da Graça. Cidadãos eminentes, envergando roupas severas, gravemente subiam as extensas escadas e appareciam nas varandas e ameias. O abaluartado palacio fulgurava cheio de luminarias: parecia um cemiterio numa tarde de finados.

FOLK-LORE

Será possivel, senhores,
Que a Porta ainda se anime,
Depois de tão arrombada,
A se chamar de *sublime*?

JOTA

A mamã, que está tratando uma criada, pergunta-lhe de que provém uma cicatriz que a rapariga tem no queixo.

— Ah! minha senhora, isto foi de um couce que eu levei quando era pequena. O animal atirou-me desacordada a uma grande distancia.

Lili, que estava assistindo ao dialogo, pergunta á criada:

— E você morreu?

Gatuno contumaz

Mais uma vez, burlando a vigilancia da policia, que o expulsára, appareceu na nossa cidade, ainda vestido de mulher, e foi de novo preso, o conhecido gatuno argentino que repudia o sexo masculo e quer ser uma «Princeza de Bourbon»

DICCIONARIO SEMANTICO

Azeite — liquido usado pelos jovens que se namoram.

Burrinho — animal pequeno que se encontra nas machinas.

Casa — habitação usada no vestuario.

Casco — extremidade de prata usada nas embarcações.

Choro — Manifestação dansante de pezar.

Copos — parte da espada por onde se bebe.

Cravo — flôr com que se fixam as ferraduras.

Macaco — animal que serve para suspender pesos.

Prato — instrumento de pancadaria musical em que se come.

Rôlo — cylindro que a policia dissolve.

Talha — operação em que se guarda agua.

Taxa — contribuição com que se enfeitam malas de couro.

FILO LOGO

A famosa milicia paulista, brilhantemente disciplinada á franceza, acaba de colher os excellentes fructos das suas escolas de cabos e sargentos. Ha muitos annos, na imprensa diaria, especialmente no *Jornal do Commercio*, os nossos escriptores militares narram os bons resultados que os disciplinados exercitos europeus tiram dessas escolas e demonstram a necessidade que as forças federaes têm dellas, mas nenhum reorganisador ainda quiz creal-as, pois todos têm tratado da complicada formação de um erudito estado-maior destinado ao fulgurante officio de idealisar as bellas manobras de um grande exercito de officiaes sem soldados. Incansaveis no seu esforço progressista, procurando aperfeiçoar as forças que constituem a sua milicia, os paulistas fundaram essas uteis escolas, das quaes tiram o pessoal de que necessitam emquanto o custoso exercito nacional continúa a fazer cabos e sargentos na dura rijeza da tarimba.

EGOISMO FRANCO

D. Clarinda foi ha dias visitar uma de suas amigas, a qual tem uma interessante filhinha de quatro annos.

Logo ao entrar, a primeira pessôa que encontrou foi a esperta creança :

— Como vae, meu amorzinho ; venha cá falar commigo. Olhe, trago aqui um saquinho de confeitos para você.

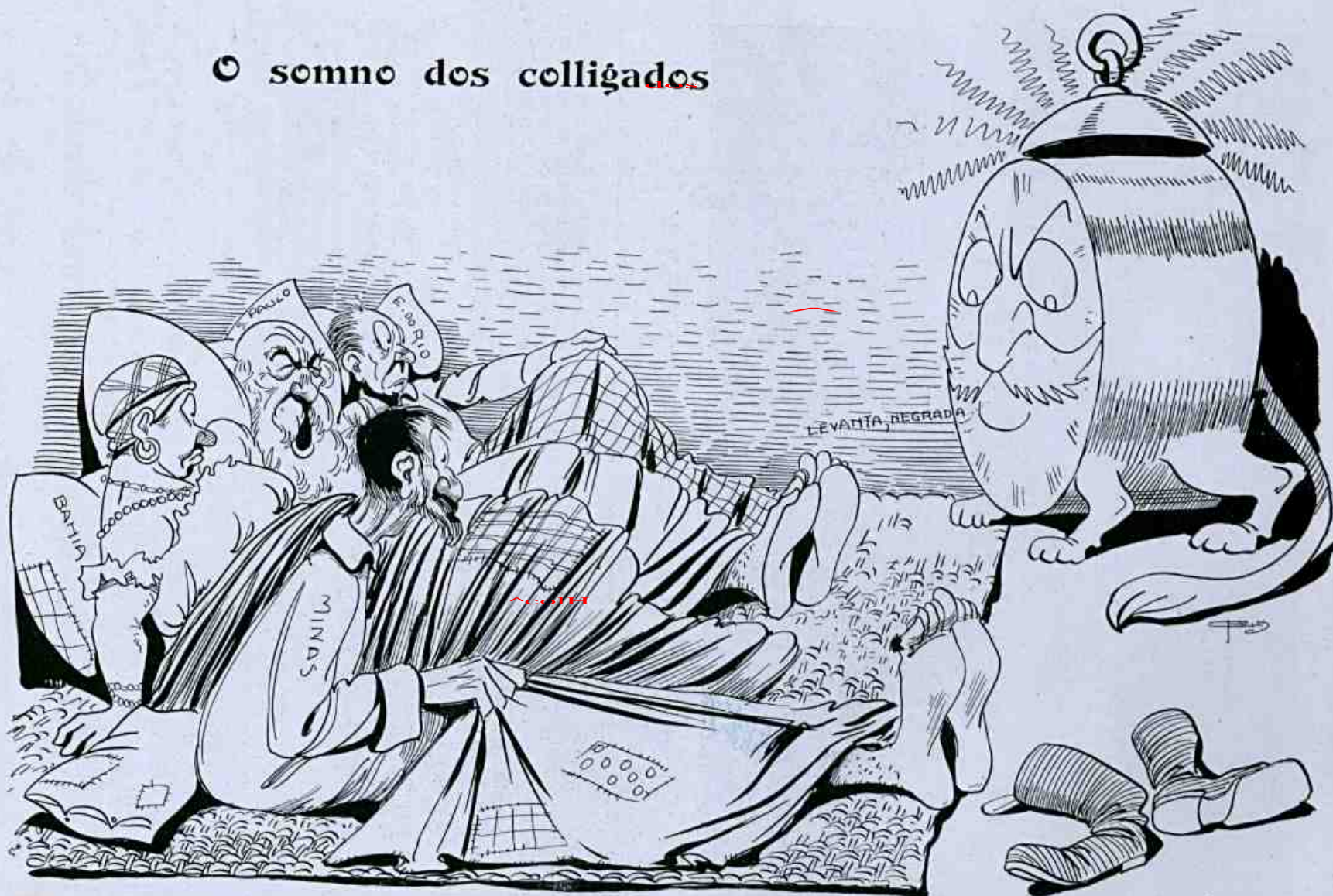
— Intão mim dê.

— Não ; agora, não, só dou quando fôr-me embora.

— Voxê vae demorá muito, vae ?

A mendicidade varia para agradar

— Eu já não sei mais o que fazer. Já fui cégo varias vezes, aleijado das pernas e dos braços. Hoje faço-me de paralytico e nem assim.

O somno dos colligados

O despertador do Recife

O IDEAL DO ESPARTILHO

As nossas distinctas e gentis leitoras recommendamos como medida de extrema commodidade e absoluta elegancia o uso do Espartilho-Cinta do "Dr. Glénard". Este Espartilho-Cinta, de forma muito especial é confeccionado debaixo das mais rigorosas prescripções medicas, pode ser usado indistinctamente *só o Espartilho ou só a Cinta*. A descripção e clichés a seguir dão uma ideia bem exacta das grandes vantagens deste Espartilho, que constitue sem duvida o Grande ideal das senhoras. O uso do Espartilho-Cinta é tambem recommendado para exercicio de "Sport".

Vantagens do uso do Espartilho com Cinta

O espartilho-cinto-cinta **Neos**, cuja theoria foi formulada pelo Dr. Glénard nos seus primeiros trabalhos sobre a enteroptose em 1885, e lembrada na sua conferencia em 1902 sobre "o vestuario feminino e a hygiene", na **Associação para o desenvolvimento das Sciencias**, em Pariz, foi creado segundo seus dados e submettido á sua approvação.

O Neos é o espartilho que se adapta mais facilmente a todos os generos de talhes, graças á sua construcção e a seu modo de applicação, mantendo todos os orgãos abdominaes em seu lugar normal, ou fazendo-os ahi voltar, no caso em que elles se tenham deslocado. Pela elasticidade da cinto-cinta (parte abdominal do Neos) não póde nem magoar nem ainda menos pisar estes orgãos; pelo seu espartilho (parte thoracica do Neos) sustem o peito dando ao talhe o aspecto exigido pela esthetica, deixando-lhe ao mesmo toda a flexibilidade dos movimentos.

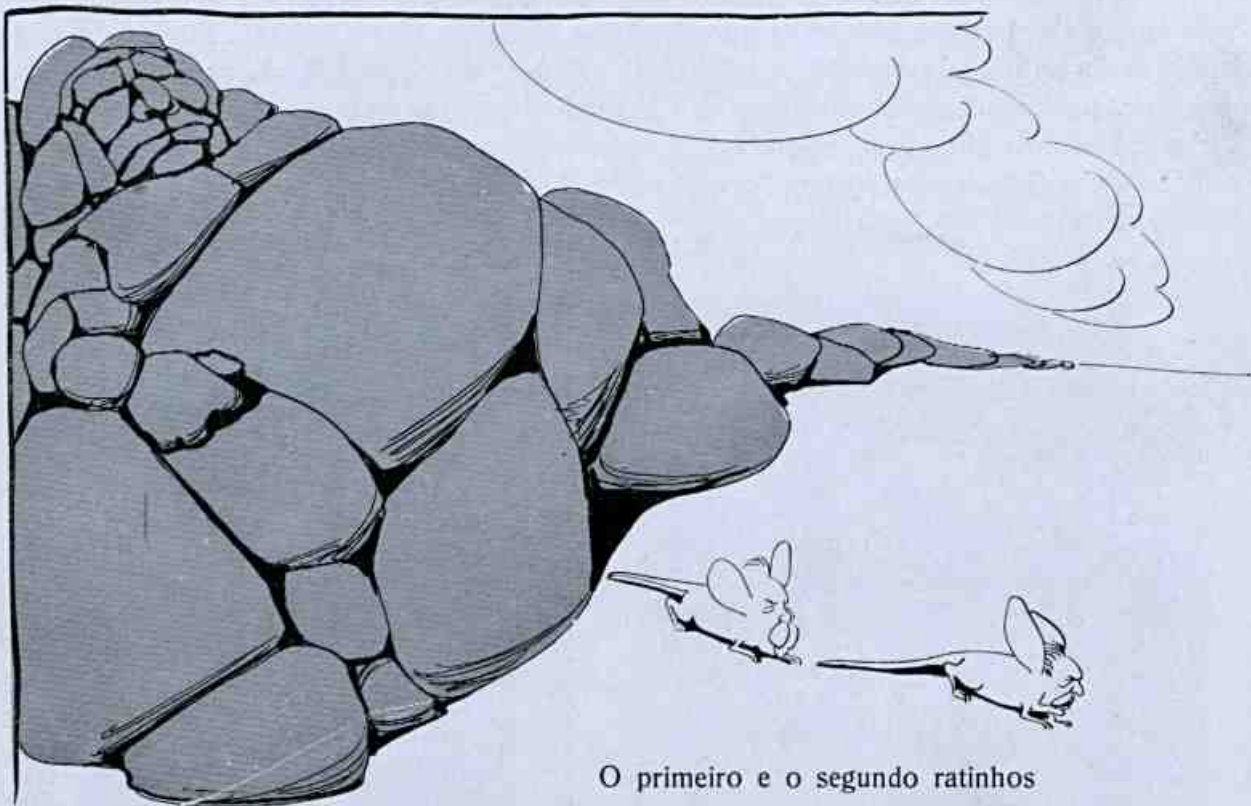
O espartilho "O Neos" deve pois substituir, não só os antigos espartilhos que recalcam os orgãos abdominaes, deformando o talhe, como tambem o "devit deraut" actualmente em uso, que têm o grave inconveniente de comprimir os referidos orgãos, tirando ao talhe toda a flexibilidade e elegancia.

Vantagens do uso só da Cinta

O uso da cinta produz os effeitos mais salutares tem, segundo o Dr. Glénard, e com elle todo o Corpo Medico, uma acção preventiva contra numerosas doenças do estomago ou do intestino, e particularmente contra a enteroptose, que é uma das mais frequentes dessas doenças, e porque mantém, sem os comprimir, todos os orgãos no seu lugar natural.

E' de utilidade, incontestavel em todos os exercicios de sport, evita o cançaço quando se tem de ficar de pé, ou quando se anda demasiado, previne e diminue pouco a pouco a nediez abdominal e o empaste das ilhargas.

A "AGUIA DE OURO" 169, Ouvidor unica depositaria do Espartilho-Cinta já vendeu para mais de 300 delles, sem que para isso tivesse feito reclamo, e todas as senhoras que tem usado são unanimes em proclamar-lhes as grandes vantagens, fazendo-lhe uma propaganda aliás merecida.

O famoso parto da montanha

O primeiro e o segundo ratinhos

A famosa crise, heroicamente considerada grave, oriunda das desintelligencias havidas na tortuosa escolha de candidato á substituição do presidente actual, ainda não achou, entre os estadistas nacionaes, estadista que a resolvesse. A candidatura absurda, genuinamente impopular, do avantajado senhor do Banharão, na hora vacillante em que o negro pavor a impunha á timidez colligada, tombou para sempre desmoronada pelo rubro pavor que se produzio nos prudentes circulos politicos com o ameaçador annuncio da irada vinda do governador Dantas Barreto. Morta está, pois, a segunda candidatura imaginada pelo P. R. C., como igualmente está morta, com a natural recusa do velho governador Rodrigues Alves, a primeira agitada pela colligação. Fala-se sem grande enthusiasmo no nome conciliador do Sr. Lauro Muller, proposto pela astuta teimosia pinheirista mas certamente os elementos colligados não o acceitarão, pois será uma triste vergonha que o Brasil, para eleger um presidente, necessite de revogar leis que todos os partidos reputam sábias e republicanas. Ha quem, com o coração bojudo de ingenuidade, cite o inoffensivo nome incolor do distincto coronel Lauro Sodré, cidadão de muitas virtudes e muito talento que tem sido, na incoherencia de nossa politica, uma especie de bandeira de porta de pombal hasteada na ponta oscillante de um canniço e dirigida, por todos os ventos, para todas as direcções. A colligação só poderá escolher um candidato explicavel dentro de quatro nomes. Tendo iniciado a condemnação formal do hermismo com a sua revolta e com o seu appello ao Sr. Rodrigues Alves, civilista que se fez representar na Convenção de Agosto, poderia, fiel ao seu novo principio de obedecer á opinião do povo, lançar a candidatura popularissima de Ruy Barbosa mas certamente os Estados que se libertaram a ferro e fogo, como Bahia, Pernambuco e Ceará negarão appoio ao energico defensor das causas legaes. O lettrado general Dantas Barreto, com a sua feliz gestão de Pernambuco e a sua rude energia de vontade, teria a vantagem de ser um homem que nos impressiona pelas suas fortes qualidades de resistencia e conquista, mas tem a desvantagem insanavel de pertinaz ao exercito activo e é repellido pelos seus alliados e pela desconfiada opinião popular. O eminente Dr. Assis Brasil, republicano impolluto, o unico dos grandes propagandistas que não foi experimentado na administração, é um homem de austeros principios e será com certeza annullado pela sua severidade de caracter e pela sua nobre intransigencia de idéas. O deputado Carlos Peixoto, o paladino sem mancha, seria o candidato ideal da colligação, pois desde 1909, solitario na sua firmeza, symbolisa a reacção da cultura contra a audacia do caudilhismo, seria o candidato ideal, é certo, mas dentro da colligação rastejam mesquinhas invejas.

As victimas dos barbeiros

— Isto que aqui está, dizia o Figaro para o paciententissimo freguez, é uma verdadeira maravilha, uma cousa magnifica para a calvicie.

— Muito obrigado, mestre, mas eu já tenho caréca sufficiente.

A entrada da "season"

Eis-nos mais uma vez chegados
Ao bello inverno carioca
E vós que andaveis emigrados,
Vamos, a postos, toca!

Calor á terra mande o sol
Tal qual em dias de verão,
A' noite apenas com lençol
Não nos cubramos, não!

Si a vossa banha se derrete
Tal como em pleno e atroz estio,
Trancae a cara ante o sorvete;
E' Maio; o tempo é frio.

Si as mãos quizerdes esconder,
Por tel-as sempre a transpirar,
Si chic acaso quereis ser
Deveis luvas usar.

Pelles, casacos e regalos
Tornam-se já indispensaveis
Si persistir em não usal-os
Ficareis desfructaveis.

E, agasalhados, não penseis
Que ahi acaba a obrigação:
Aqui... alli... sem falta ireis'
A bem da distincção.

Que importa á gente achar-se á borda
Do tal abysmo? Necedade!
Vamos cuidando é de dar corda
Ao chic da cidade.

Para os burguezes, com fastio,
O pessimismo se repelle;
Chic quem é só sente frio
E acha um genio o Novelli.

JEAN GRIMACE

— Acabo de soffrer uma operação.

— Sério?

— O que ha de mais sério. Fiz extrahir umas excrescencias da cabeça.

— E como é que você anda pela rua como se nada fosse?

— Homem, não se espante. O que acabei de fazer foi cortar os cabellos.

As nossas creadas

— Oh Francisca, você poz o gato para fóra?

— Puz sim senhora.

— E' verdade isso?

— Si a patrôa não acredita, póde se levantar e pôl-o fóra a senhora mesmo.

Um degenerado

PAI — Este pequeno é a minha perdição!... Só a pancada!

MÃI — Elle é creança, não reflecte. Tu é que és um bruto, a quem falta tudo... Até o sagrado instincto materno!

A ULTIMA BONECA

Achei a senhora Cormelles tão desmudada, que a muito custo, pude reconhecel-a. No emtanto, muito mais do que as suas feições, a sua conversação revellou-me uma creatura inteiramente diversa da que seis annos de ausencia me tinham apagado da memoria.

Fazia idéa de uma moça estouvada, cheia de puerilidades. Soube que ella se casara e que, pouco depois, perdera uma filha de alguns mezes de idade. Na minha presença estava agora uma mulher austera e triste, que se empregava em praticar obras de caridade, pelos orphanatos e creches, renunciando á sociedade para dedicar-se á medicina e á hygiene, cuidar das crianças e distribuir esmolas, ao mesmo tempo que ministrava conselhos praticos. A tal ponto se entregava a essa tarefa, que as amigas riam-se della e lastimavam a sua ausencia nas rodas de palestra, onde a sua falta era consolada — ora falando-se mal, ora bem.

Quando me fiz annunciar, a senhora Cormelles estava muito occupada, juntamente com duas criadas de quarto, a apartar roupas brancas para os seus pobresinhos: casaquinhos, fraldas, e sapatinhos de criança. Tambem arranjava um vestido de boneca, já tendo acabado outros.

— Como está vendo, disse ella, gosto muito de vestir bonecas. Sinto prazer nisso, assim como o tenho em vestir os meus pequenos — os filhos dos outros, com os quaes talvez lhe contassem que me occupo demasiado..., mas não tanto como quizera. Não esperava encontrar-me em semelhante tarefa?

— Pelo contrario, respondi-lhe, a sorrir. Não me causa admiração. Quando a Sra. Cormelles não passava da senhorita Margarida de Brenil, lembro-me de tel-a visto sempre ás voltas com as bonecas, e conservo essa visão.

Fiquei impressionado com a expressão subitamente dolorida da moça, que empallidecera. Ella esboçou um sorriso indefinido e pronunciou estas palavras extranhas:

— Sim, sempre lidei com bonecas, mas não sabia cuidar dellas. Realmente! Eu era de uma infantilidade tão ridicula, que, ainda nas vesperas do meu casamento, não podia conformar-me com a idéa de não possuil-as mais. Caçoaram commigo, como hoje o fazem, porque ainda as estimo. Presentemente, cuido mais é das vivas. Depois que perdi a minha ultima boneca... comecei a aprender.

Eu pensei na filha morta. Percebi que a Sra. Cormelles desejava falar-me daquella creança. Despediu as criadas e ficamos a sós. Então, um tanto febril, ella disse-me:

— O senhor é um velho amigo da casa. Sei que me acha muito mudada. Vou contar-lhe a razão por que aprendi a tratar das bonecas de carne, agora que só sei fazer bonecas de panno para as outras mulheres e para as outras crianças. Já deve ter tido noticia de que a minha pobre Luiza morrera nos dez mezes de idade, mas talvez não conheça as circumstancias em que se deu a morte. Morreu por minha culpa, devido á minha ignorancia e á minha inepcia. Morreu, sobretudo, por culpa da sociedade, por causa dos absurdos costumes do nosso meio. Mas, só vim a dar por isso quando já era muito tarde. E' preciso dizer lhe tambem que minha mãe e meu marido nunca me perdoaram. E eu, quando me convenci da realidade das cousas, da responsabilidade que aos outros cabia nesta emergencia, longe de mendigar perdão, respondi á frieza com frieza igual, porque tambem accusava minha mãe e meu marido. Eram os responsaveis pelo meu erro, e talvez que muito mais do que eu mesma.

O senhor sabe quem era eu aos dezesete annos. Conheceu-me... Uma mocinha sem discernimento algum, ociosa: toilettes, etiquetas, labias attenuadas pela pudicicia provinciana, repertorio de palavras que é preciso repetir e, para lá de tudo isso, numa immensa região obscura e vedada, a região daquillo que uma moça deve ignorar. A minha alma ingenua não tinha defeitos, nem curiosidades; minha mãe não fazia muita questão de que eu fosse um tanto tola. Brincava com bonecas. Póde-se dizer que isso era o symbolo de toda a minha existencia. Casaram-me. Humberto não me desagradava. Jurei-lhe fidelidade ante o altar. Como poderia eu comprehender a profundeza e o alcance de um compromisso, cujo decóro exigia que o ignorasse todos os seus detalhes? Porventura as minhas bonecas me tinham preparado para o amor moral? Soffri o outro amor com verdadeiro estupor para a minha alma, porque nunca suspeitára sequer o que elle fosse e, ou por indifferença physica, ou por obediencia passiva, certo é que a minha natureza sem precocidade, a minha singeleza de espirito e a carencia de intuição juntaram-se para manter-me na ignorancia e na apathia. Sem aversão, mas tambem sem satisfação para mim, conheci o amôr licito e convencional.

Casei-me porque é de praxe todo mundo casar-se, até sem ser pelo prazer de fugir a um meio onde eu vivia muito tranquilla, sem perspicacias. Minha mãe escolhera-me um esposo rico, cortez, morigerado. E eu imaginava que era assim que as demais moças se arranjavam. Mal me casei, fiquei gravida. Meu marido regosijou-se com o caso. E' um homem de principios, o primacial dos quaes consistia em ter uma prole numerosa. Fui logo investida de uma responsabilidade augusta, que me explicavam em termos bombasticos..., mal se passaram tres mezes ao deixar de brincar com bonecas. Comprehendi, vagamente, que ia mudar de boneca... ia ter uma para gente grande. Revesti-me de dignidade: era mãe aos dezesete annos!

O parto fez-se em bôas condições, e logo após me atormentaram a cabeça com uma multiplicidade de conselhos, cada qual mais contradictorio. Minha mãe e meu marido eram de opinião que eu me occupasse de tudo. E ahi vinham os principios! A theoria de ambos consistia em que a mulher deve

encontrar no proprio instincto a revelação de tudo aquillo que ignora, da mesma fórma por que as nossas avós disso se tinham desempenhado, graças aos seus proprios esforços. E que, quanto ao mais, Deus havia de ajudar. E' certo que, mais tarde, conheci mulheres do povo que já eram mães aos dezesete annos, tudo sabiam e comprehendiam, mas assim foram formadas pela miseria. Eu, uma pobre ricaça, anemica e trapalhona, mal sabendo preparar uma chavena de chá, não prestava para nada. Não ousei confessar a minha ignorancia. Como poderiam admittir que o meu instincto nunca me aconselhasse? Puzeram-se a gritar em altas vozes que eu não estimava minha filha e que ignorava quaes eram os meus deveres. Ora, eu gostava muito de minha filhinha, mas como se gosta de uma boneca. Tinha orgulho em fingir de mamãe. Que poderia eu sentir de mais profundo?

Julgava que, pelo facto de ter fortuna, havia facilidade de achar-se quem se occupasse com todas essas cousas; que tudo correria bem; que, se as crianças pobres se criam por si mesmas, era muito mais facil criarem-se as ricas. E, além de que esforcei-me por comprehender. Mas, confundiam-me com os «manuaes de uma jovem mãe» de todas as procedencias.... E eu cada vez mais atrapalhada ficava. Mesmo depois de casada, os termos medicos e as metaphoras pudicas sempre me dissimularam a «inconveniente realidade. Resolveram, afinal, poupar-me o pudor, esconder-me tudo o que não fosse estrictamente necessario a actos dictados pelo uso. Eu, no fim de contas, não passava de uma responsavel. Os methodos de minha mãe e de minhas amigas baralharam-me a pobre cabeça. Quanto a meu marido, depois de fazer-me algumas prelecções, dirigia-se aos clubs, deixando-me o cuidado de preparar-lhe uma herdeira. No fundo era tão ignorante como eu.

Nestas condições foi que se deu o desastre! Tinha eu competencia para comprehender a mudança de gravidade na simples tosse de uma criança, emquanto me vestia para ir ao baile? O ataque de «crup» foi fulminante. Exigia um soccorro immediato, seguro, um golpe de vista infallivel, uma intuição de grande medico. Minha mãe estava no campo e meu marido ficára de vir buscar-me, quando estivesse prompta. Tinha apenas a companhia de uma criada de quarto muito azafamada, com a bocca cheia de alfinetes, e uma ama estupida que cahia de somno. Quando começamos a inquietar-nos, ainda perdemos muito tempo a experimentar diversos remedios, a tentar obter recursos nos meus livros, a consultar e a desorientar-me, receiando o desapontamento de meu marido, se faltasse ao baile. Afinal, a criança começou a suffocar, de repente. E nós a desesperarmos. A criada correu a chamar o medico. Não o encontrou. Trouxe um outro, a quem nada soubera explicar e que não trouxera o serum. Quando foram buscal-o, já era tarde. Que hei-de eu dizer-lhe mais? Minha filhinha morreu ao romper da aurora, apezar dos esforços do medico que se incommodou com a minha incuria: «Mas a senhora devia ter pensado bem.... Com effeito!» Parece-me estar ainda vendo aquelle homem bilioso, naquella manhã sinistra, extendendo a magra mão para mim, ameaçadoramente. E eu a tremer, enfiada no meu vestido de baile, apavorada, em desvario, apatetada diante do medico a explicar-me, com vehemencia, que tudo poderia ter sido feito, que a criança estaria salva, se eu tivesse comprehendido, previsto e dispuzesse de um pouco de intuição. Meu marido estava de pé, na minha frente, como um juiz. Que mais teria feito esse mundano, se estivesse em meu logar? Então, a vista do pequeno cadaver, a loucura apoderou-se de mim. Debati-me ao peso tremendo daquella responsabilidade. Fui agitada por uma crise nervosa, que me deixou entre a colera e a dor. Disseram que amaldiçoei a minha educação, minha mãe, meu marido, a absurda vida dos preconceitos, das pudicicias, das mentiras que de mim fizeram uma tola, uma inerte, muito mais desgraçada e muito mais ignára do que qualquer mulher das ruas. Disseram tambem que delirei, confundindo as minhas bonecas com minha filha, ai.... a ultima boneca! Tive uma febre cerebral e soffri um abalo em todo o meu organismo, durante tres mezes.

A senhora Cormelles tomou folego. As lagrimas vieram-lhe aos olhos. Continuou:

— Curei-me. Quando me levantei, estava transformada. Sombria, silenciosa, indiffente, comecei a meditar. Encarei a falsidade da minha existencia anterior. Surda ás amargas censuras da minha familia, puz-me a estudar a verdade em todas as coisas, principalmente a verdade physiologica em toda a sua nudez. Por odio á illusão e ao sentimentalismo, que disfarçam a verdade e preparam as decepções, tornei-me materialista. E isso acabou por separar-me moralmente, de minha mãe e de meu marido.

Fui muito longe. Ultrapassei até o affastamento que elles me inspiravam, por me terem educado falsamente, mentindo á sua verdadeira missão. Muito mais revoltada contra a minha consciencia inculta, do que com a perda de minha filha, quiz reformar, ou pelo menos tornar util a minha vida, até então inutil.

Mocinha, que os preceitos atolemaram, esposa ignorante, mulher-criança promovida á tremenda dignidade de mãe, forçada a dar a vida antes de comprehender o que seria uma consciencia ou uma sensação, eu, por minha vez, não passava de uma dessas bonecas com as quaes brincava. E a morte da ultima marcava a morte da minha mocidade, da minha vida ficticia, da minha submissão. Decidi-me a estudar medicina, a cuidar dos filhos alheios. E agora posso tratar delles. Salvei de «crup» crianças muito mais felizes do que a minha Luciana.

Hoje, poderia ser uma verdadeira mãe. Saberia sel-o, não com os manuaes e os conselhos, e sim com a experiencia, a lucidez de espirito. Poderia sel-o, agora.... Mas, mas...

Calou-se, muito tremula. E pensei então que a descrença entre ella e o marido era um obstaculo ao grande desejo secreto de minha amiga. Pensando, porém, que essa desavença não era irreparavel, disse-lhe com doçura:

— Minha pobre senhora. Não ha drama que não se atenue em nossa memoria. Esse fel-a resuscitar de si mesma. Permitta que lhe diga que, um dia, é preciso approveitar a sua experiencia de maneira muito mais differente da que emprega com os filhos dos outros. Volte a ser mãe na reconciliação.

Então, a senhora Cormelles suspirou dolorosamente e, olhando-me com expressão calma mas desesperançada, respondeu-me em voz debil:

— Comprehenda numa só phrase o tamanho do meu pezar. Muito tarde comprehendi o irreparavel. Os medicos mataram esse caro e ultimo desejo, dizendo-me que nunca mais, após o grande abalo, nunca mais devia ter filhos...

EDMUNDO HARANCOURT

Club de Regatas São Christovão

Regatas na praia do Cajú

Socios e convidados assistindo ás regatas do Club

NAS BUCHAS

Um bohemio muito cynico, que vive de *morder* a toda gente, encontrou ha dias na Avenida um ricaço que tem uma negra fama de unhas-de-fome e, sem rodeios tentou passar-lhe o dente.

O dinheirado fez um passo capoeiroso de habilidade e tirou o corpo fóra, porém, o mordedor não desanimou e preparou-se para carrapatear-lhe a paciencia até o bicho cahir com as *lonas*.

Notando o movimento, o homem do *arame*, que fala por quantos cotovellos possue, agarrou-se ao primeiro conhecido que encontrou e desandou a loquella com uma vellocidade de 90 HP que enchia de perdigotos o carão do ouvinte, e a primeira vez que parou para tomar folego, empallideceu vendo ao lado, firme, o cynico que aguardava o resultado dos acontecimentos.

Deu corda na guella para mais meia hora e afrouxou de novo a carretilha da lingua e dos perdigotos e, quando tornou a parar para respirar, deu outra vez com os olhos no *dentada*, no mesmo ponto, impassivel.

Então perdendo de todo a calma, perguntou:

— Que deseja?

— Pouca cousa.

— Pois desembuche.

— Desejo que o senhor sáia sempre de casa com algum dinheiro no bolso para soccorrer os desgraçados da minha especie...

— Só?

— Porém antes de sahir... metta a lingua na burra.

FOLK-LORE

Mil parabens á Bahia,
Mui sincero, agora sou,
Pois seu emprestimo em Londres,
Para seu bem, fracassou.

JOTA

O general Dantas de Pernambuco, cercado de amigos e admiradores, conversava na sala do throno, em seu glorioso palacio do Recife, quando lhe perguntaram si as suas milicias eleitoraes acceitariam a candidatura guarda-nacional do governador Bueno Brandão. O bravo cabo de guerra da valente Academia Brasileira de Lettras arregalou os olhos e dardando faiscas atravez dos penetrantes vidros dos seus poderosos nasoculos, respondeu com decidida promptidão:

— Um general do exercito não póde votar num coronel da briosa.

Unico remedio

GARÇON — O' patrão. O que é que eu devo fazer? O freguez da terceira ao centro quer a mesma sopa que tomou hontem...

PATRÃO — Dá-lhe um purgante.

Um grande exito

A primeira obra de alcance universal em que o Brasil participou tão completamente quanto corresponde á sua posição no mundo das letras — a **Bibliotheca Internacional de Obras Célebres** — é offerecida ao publico actualmente, e por curto praso, por um preço reduzido de menos 160$000 do que o preço normal, e a prestações mensaes de sómente 20$.

Não é de admirar, sendo tão extraordinarias as facilidades offerecidas aos compradores, que centenas delles se tenham apressado a adquirir exemplares da edição limitada introductoria posta á venda a preço reduzido e em tão vantajosas condições.

A' medida que a venda prosegue e a **Bibliotheca** se torna melhor conhecida, augmenta o numero de encommendas recebidas todos os dias nos escriptorios do Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos, e approxima-se rapidamente o dia em que a edição limitada introductoria se esgotará, vindo a ser então o preço definitivamente augmentado de 160$000.

A nossa provisão preliminar de um dos 4 modelos de encadernação foi já esgotada pela grande procura, e outros modelos se acabarão tambem em pouco tempo.

Por isso as pessoas que não encommendarem immediatamente terão de esperar pelos seus livros, e as que se demorarem muito poderão chegar demasiado tarde para poderem obter um exemplar da edição introductoria a preço reduzido.

E' preciso não esquecer que para garantir a obtenção de um exemplar pelo actual preço reduzido só é necessario enviar 20$ com a encommenda. Completar-se-á a compra depois por pequenas prestações mensaes, a primeira das quaes só se paga 30 dias depois de se ter recebido a collecção completa dos 24 volumes.

Que é o que mais interessa?

Seja o que fôr o que mais interesse o leitor, isso que preferir encontrará nas maravilhosas paginas da **Biblioteca**, em tal fórma e quantidade, que o seu interesse não esfriará um momento.

Terá tambem muitos outros assumptos, que o conquistarão em pouco tempo. Esses 24 volumes que comprehendem 12.300 grandes paginas, manterão os seus possessores em contacto com os immortaes. Pódem os gostos mudar, as proprias idéas do leitor modificar-se; mas nunca a grande **Biblioteca** deixará de interessar a todos. Sempre estarão em voga os melhores escriptos que a humanidade produziu.

A **Biblioteca** consta de 24 grandes volumes,nos quaes se contêm o mais selecto dos melhores livros de todos os paizes e de todas as épocas, mais de 1.200 dos trabalhos literários mais formosos do mundo inteiro, estando representados todos os grandes escriptores, desde 4.000 annos antes de Christo até os tempos actuaes.

E' a Historia o que interessa?

Encontram-se na **Biblioteca** as obras primas da producção histórica universal, devidas aos historiadores de mais renome: Herodoto, Xenophonte, Thucydides, Tácito, Tito Livio, Michelet, Guizot, Gibbon, Grote, Mommsen, Ranke, Rocha Pitta, Varnhagen, Herculano, Oliveira Martins, Macaulay, Carlyle, Tocqueville, João Lisboa, Capistrano de Abreu, Sylvio Romero, Oliveira Lima, Julio Ferrero, Menéndez y Pelayo, Froude, Freeman, Green, Prescott e muitos outros. A **Biblioteca** é realmente "a condensação viva de todos os tempos." Tem-se nella tudo de mais interessante sobre as grandes épocas da civilização: as grandes guerras e os grandes generaes, desde Alexandre a Napoleão; o processo de formação, esplendor e decadencia das nações, desde os remotos dias de Babylonia aos exemplos mais recentes; as grandes contendas em que a Grécia salvou para o mundo a idéa da liberdade; as lutas dos romanos, as da Edade-Média, as Cruzadas, as guerras de conquista no Novo Mundo, as nossas guerras hollandezas, sobre os beneficios da qual disse Varnhagen que "a civilização humana assemelha-se em tudo ao homem: nasce chorando, e chorando e soffrendo passa grande parte da infancia até que se educa e robustece"... As guerras dos seculos XVIII e XIX, até ás nossas campanhas mais modernas, são graphicamente apresentadas. Narram-se os emocionantes episodios em que figuram as principaes heroinas da historia; expõem-se pittorescamente todos os acontecimentos que influiram na marcha dos povos, e que lhes impressionaram fortemente a imaginação.

Os Contos e Romances?

Revela-se nesta soberba collecção o que de melhor no genero produziu o mundo inteiro. O campo da litteratura de ficção é vastissimo, e a poucos é dado tempo para conhecer os romancistas de uma lingua siquer.

Aqui, mais que em qualquer outro genero, se fazia sentir a necessidade da obra que os editores da **Biblioteca** effectuaram: a selecção das obras primas, realizada pelas primeiras autoridades.

Cerca de sessenta romancistas e contistas brasileiros,Alencar, Machado de Assis, Manoel de Macedo, Manoel de Almeida, Bernardo Guimarães, Taunay, Raul Pompeia, Coelho Netto, Aluizio Azevedo, D. Julia Lopes de Almeida, Affonso Celso, Graça Aranha, Xavier Marques,Domicio da Gama,Medeiros e Albuquerque,Inglez de Souza, Affonso Arinos e muitíssimo outros dos nossos romancistas se agrupam na **Biblioteca** com os primeiros romancistas estrangeiros: Balzac, Flaubert, Zola, Anatole France, Dumas, Jorge Sand, Daudet, Bourget, Loti, Maupassant, Stendhal, René Bazin, Irmãos Marguerite, Goncourts, entre os francezes; entre os allemães: Goethe, Novalis, Paulo Heyse, Freytag, Reuter, Chamisso, Auerbach, Sudermann, irmãos Grimm, Baumbach, Kurnberger, Tieck, Bodenstedt, Ebers, Eichendorff, Meinhold, Clara Viebig, Gutzkow, etc; entre os portuguezes, italianos, inglezes, hespanhoes e hispano-americanos, austríacos, húngaros, dinamarquezes, belgas, etc: Herculano, Pinheiro Chagas, Camillo, Eça de Queiroz, Boccacio, Manzoni, D'Amicis, D'Annunzio, Dickens, Swift, Thackeray, Walter Scott, Jorge Eliot, Tolstoi, Tourgueneff, Gorgy, Sienkiewicz, Strindberg, Cervantes, Galdós, Isaacs, Blest y Gana, Lugones, etc.

Ensaios, Sciencias, Philosophia?

Todos os campos da actividade humana se encontram tratados na **Biblioteca** pelos mais celebres ensaios que sobre cada assumpto se escreveram: costumes, sociologia, sciencia, moral, arte, historia, literatura, psycologia, religião, etc. Nas suas paginas se encerram as mais interessantes idéas de Socrates, Platão

perfeitamente explicavel

Aristoteles, Cicero, Plinio, Boccacio, Santo Agostinho, Clemente de Alexandria, Longino, Diogenes, Quintilliano, Seneca, Tertuliano, etc., entre os antigos; o pensamento brasileiro revela-se nas obras de José Bonifacio, Tobias Barreto, Ruy Barbosa, Nabuco, Sylvio Romero, Euclydes da Cunha, Eduardo Prado, José Verissimo, Manoel Bomfim, João Ribeiro, Clovis Bevilacqua, Farias Brito, e outros. A Allemanha, a Inglaterra, a França, Portugal e demais paizes, fazem-se representar, além de outros, por Leibniz, Kant, Lessing, Fichte, Curtius, Humboldt Nietzsche, Ranke, Richter, A. e F. Schlegel, Schopenhauer, Winckelmann, Bacon, Locke, Stuart Mill, Spencer, Hume, Grotte, Mahaffy, Maine, Newmann, Ruskin, Symonds, William James, Emerson, Taine, Sainte-Beuve, Guyau, Bergson, Brunetiere, Lamartine, Diderot, Descartes, Rousseau, Fuguet, Montaigne, Montesquieu, Gaston Paris, Tocqueville, Vogué, Garcia da Orta, Latino-Coelho, Ramalho Ortigão, Machiavel, Leonardo da Vinci, Leopardi, Cantu, Castellar, Py y Margal, Pardo Bazan, etc.

Poesia e Literatura Dramatica?

Figuram na obra os grandes poetas que existiram em todos os tempos e todos os paizes, do genero épico, do lyrico ou do dramatico; sendo tambem riquissima a representação dos dramaturgos e comediographos que escreveram em prosa.

Tomaram-se os antiquissimos Hymnos Vedicos, as obras dos poetas gregos e loatinos, em magnificas traducções para a nossa lingua, das quaes se encontram tambem as obras primas de Camões, Sá de Miranda, Gil Vicente, Durão, Basilio da Gama, Gonzaga, Alvarenga, Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães, Herculano, Garrett, Castilho, Laurindo Rabello, Alvares de Azevedo, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu, Odorico Mendes, Antero do Quental, João de Deus, Junqueiro, Tobias Barreto, Machado de Assis, Fagundes Varella, Castro Alves, Raymundo Corrêa, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, e muitos mais. As linguas estrangeiras, estão representadas, entre outros, pelos nomes de Malherbe, Corneille, Racine, Molière, Lafontaine, Chénier, Lamartine, Hugo Vigny, Musset, Baudelaire, Rostand, Goethe, Schiller, Heine, Burger, Wiehland, Ruckert, Mosen, Klopstock, Korner, Wagner, Shakespeare, Byron, Coleridge, Shelley, Southey, Tennyson Wordsworth, Kipling, Tirso de Molina, Echegaray, Dante, Petrarca, Ariosto, Tasso, Alfieri, Miguel Angelo, Sannazaro, Manzoni, Leopardi, Maeterlinck, Longfellow, Poe, etc.

A litteratura theatral em prosa da "Bibliotheca" mostra-nos as obras capitaes no genero, de Beaumarchais a Ibsen e Shaw.

Leitura de qualquer outro genero?

A **Biblioteca Internacional** abarca os melhores escriptos de todos os generos, para todos os gostos, edades, temperamentos, profissões, dispostos na fórma mais adequada para que produzam a maior doze de prazer e proveito, tanto ao leitor accidental como ao constante e estudioso.

Muitos especialistas em todo o mundo contribuiram para esse fim: muito trabalho e muito tempo se gastou para isso no seu plano e confecção. Litteratura grave e ligeira, imaginativa e real, em poesia e prosa, que encanta e seduz ainda o mais indifferente.

Offerece as mais escolhidas flores do jardim litterario, todas as da perenne belleza. Fórma, pensamento, sentimento, tudo de melhor ahi está. E estas obras durarão indefinidamente, porque a sua belleza as consagrou immortaes.

EXPOSIÇÕES

Rua 1º de Março, 53 — Rio de Janeiro

Rua de São Bento, 48 — São Paulo

Rua de Sto. Antonio, 82-A — Santos

Um folheto gratis

Mal recebamos o coupon junto enviaremos, gratis e porte pago, um folheto illustrado e descriptivo da

BIBLIOTECA INTERNACIONAL

contendo paginas de amostra exactamente iguaes ás da obra.

Cortar e enviar este coupon

Sociedade Internacional

Caixa do Correio 1711

Rio de Janeiro

Queiram enviar-me, gratis e porte pago, um folheto illustrado descriptivo da **Biblioteca Internacional**, contendo paginas de amostra iguaes ás da obra, e com pormenores sobre o systema de pagamento por prestações mensaes

Nome __________

Profissão ou occupação __________

Endereço __________

MATRIZ DA GLORIA

Monsenhor Carmo, no jardim da Matriz, com os meninos que fizeram a primeira comunhão

PROVERBIOS

REVISTOS, CORRIGIDOS E POSTOS EM DIA POR UM PAREMIOLOGO

Agua molle em pedra dura tanto dá até... que se chama o bombeiro para soldar o cano.

*

Dize-me com quem andas, dir-te-ei se pagas o bonde.

*

Quem quer, vai; quem não quer, fica.

*

Quem muito abarca pouco abraça; mas sempre abraça alguma cousa.

*

Amor com amor se paga; ás vezes tambem com dinheiro.

*

Quem tem amores não dorme, quando está acordado.

*

O habito não faz o monge, mas faz o irmão de S. Francisco.

*

De noite todos os gatos são pardos, menos os brancos, os pretos, os amarellos e os mais que não forem côr de cinza.

*

Mais vale um *toma* que dous *te darei*; exemplo, mais vale um tabefe certo que dous promettidos.

*

Quem desdenha quer comprar; ás mais das vezes porém não póde comprar.

*

Duro com duro é que faz bom muro.

*

Quem vir a barba do visinho arder ponha as suas de mólho... se as tiver e fôr idiota.

*

Macaco velho não mette a mão em combuca... vazia.

*

O seguro morreu de velho e com certeza muito pobre.

*

Quem conta um conto lhe accrescenta um ponto, se não tira dous.

*

Grão a grão a gallinha enche o papo, se os grãos chegarem para isso.

*

Mais depressa se péga um mentiroso que um côxo, principalmente se o côxo estiver de automovel.

*

Quem tem padrinho não morre pagão; depois de baptisado.

*

Quem bôa cama fizer, nella se deitará, menos se fôr criado de hotel.

*

Em casa onde não ha pão, todos brigam... com razão.

*

Quem tem boca não manda soprar o café, espera que elle esfrie.

*

Nem tudo que luz é ouro; ás vezes é apenas uma vela accesa.

*

Quem casa quer casa, e ás vezes mais um dote.

Z * * *

Aos Srs. Pinto & Comp.ª agradecemos os fartos pacotes do excellente café *Ideal* que nos offereceram.

O direito da grève

A senhora caridosa:

— Então você é um dos grevistas famintos de que tanto falam os jornaes?

O velho vagabundo.

— Sim, senhora. Sou mesmo um dos pioneiros do movimento. Ha 25 annos que me declarei em grève e até hoje não houve forças humanas que me fizessem voltar ao trabalho.

Barateza

— Da-me um jornal bem inflammado... que metta o páo no governo. Está tudo tão mudado! Até o *silencio já é de prata.*

Joaquim Moreira Mesquita, gerente da Fabrica de Moveis Moreira Mesquita & C.
Phot. tirada na sua residencia á Praia de Icarahy.

Em que dia da semana se deu tal facto ?

Eis uma pergunta que cada qual terá tido occasião de se fazer varias vezes no anno. Um quer saber em que dia da semana nasceu. Outro em que dia cahiu o natal do anno atrazado, ou vai cahir o seu anniversario no anno seguinte. Um curioso, sabendo que o terremoto de Lisbôa se deu em 1 de novembro de 1755, quer saber que dia da semana era esse e do mesmo modo muitas outras datas.

Ha diversos meios de fazer esse calculo. Um que achamos muito simples e rapido é o de calcular em que dia começou o anno em questão e achar a data por comparação com uma folhinha qualquer.

Para saber o dia da semana em que começou tal anno, o processo é o seguinte. Toma-se o numero expresso pelos dous ultimos algarismos do anno, e ajunta-se a sua quarta parte, desprezando o resto; depois subtrae-se 4, se o anno é commum, e 5 se é bissexto; e emfim divide-se por 7. O resto da divisão será um dos sete algarismos seguintes, abaixo dos quaes se encontra o dia correspondente:

1	2	3	4	5	6	0
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabbado	Domingo

Supponha-se por exemplo que se quer saber em que dia começou o anno de 1907. Tem-se:

97 + 24 — 4 = 117. 117 dividido por 7 dá para resto 5. O anno de 1897 começou pois numa sexta-feira.

Queremos agora saber que dia foi 15 de junho de 1897. E' facil. Procuramos na folhinha do anno corrente, 1913, que dia foi 1º de janeiro. Foi quarta-feira. O actual está atrazado 2 dias do de 1897 que começou na sexta. 15 de junho deste anno é domingo; por consequencia 15 de junho de 1897 foi terça feira. E' um calculo accessivel a creanças de escola primaria.

Não julgamos necessario explicar quaes são os annos bissextos e quaes os que não são, pelo motivo seguinte. Suppomos, podemos mesmo garantir, que os leitores da *Careta* sabem ler. E uma das primeiras cousas que se apprendem na escola primaria é calcular os annos bissextos, distinguir se um anno qualquer é isso ou não. Se o leitor porém tem a infelicidade de não saber distinguir um anno bissexto de um anno commum, pergunte ao visinho, e ficará assim livre da difficuldade.

EUCLYDES

OS ESTUDANTES

Irritados com o proprietario do Cinematographo Parisiense, os estudantes fizeram o enterro do Sr. Staffa, cuja saúde é das mais robustas, promettendo-lhe uma longa vida.

Quando a desgraça penetra...

Fulgencio Fagundes da Silva Fidelis (que pelo nome não se perca) era um rapaz mettido a *smart*.

Empregado em uma casa de modas onde aprendera a empingir uma palestra fófa e pretenciosa ao mesmo tempo que vendia fitas aos metros e alfinetes ás cartas, vestia-se com elegancia, usava um extractosinho activo destes de 2$500 o vidro e possuia um lencinho de seda-chita que trazia invariavelmente na manga do jaquetão de cano revirado.

Possuia tres ternos: claro, escuro e preto para os momentos solemnes, confeccionados num alfaiate barato da rua do Hospicio, muito embora elle dissesse sahidos das habeis mãos do contra-mestre do Raunier. Calças apertadas, a canudo de queijo e bocca de sino, paletots cintados e compridos o mais do que o necessario para encobrir os posteriores e provaveis... oculos. Botinas, chapeus, gravatas e colletes de côres esquisitas e contrarias.

Bigode a Kaiser e cabello emplastrado a custa de hongroise exhibindo um topetão á... Miguel Calmon.

Emfim... um *smart à la diable*.

Fulgencio frequentava uma certa roda composta quasi que exclusivamente de collegas. Aos domingos punha-se lá para o suburbio onde cultivava *flirts* innocentes e nos dias de semana, depois de fechar a porta ia a um club de dança aperfeiçoar-se na arte de Terpsichore.

Mas... nem sempre a vida é um doce remanso e a *macaca* trepou-lhe ás costas e foi finalmente despedido da casa onde trabalhava por ter virado *moço bonito*.

Ao principio, emquanto lhe restava o saldo que trouxera, continuou na mesma roda em um invejavel *dolce far niente*.

Porém o dinheiro não é hermaphrodita, até pelo contrario, e acabou-se... o Fagundes cahiu numa *disga* damnada.

Já ninguem o via. Os amigos farejaram-lhe as algibeiras enthysicadas e... deram o fóra, como é praxe. Os namoricos foram terminando e por ultimo levou a *lata* da sua *sincéra* Dondoca, ultima que lhe restava lá pelo Engenho Novo, isto porque tendo lá ido vel-a duas vezes no calcante, as botinas rebentaram e deu-lhe caimbra nas pernas e callos d'agua nos pés e não poude mais ir vel-a.

Dos tres ternos dois elle vendera num sebo tendo ficado com um *bate-enchuga* (o preto, naturalmente) e este mesmo por fim já ostentava vergonhosas placas ou condecorações de gordura e poeira.

As botinas por sua vez, com as continuas viagens a pé, começaram a arreganhar os dentes ferozmente e a abrirem-se em rasgões que elle mesmo remendava Deus sabe com que perfeição.

O chapeu duro (coitado!) de preto já estava russo e no debrum mostrava pennugens como se um buço lhe fosse nascendo.

Era uma miseria e infelicidade sem nome...

O cabello e a barba, outr'ora tão luzidios e tratados eram agora um cipoal trançado, reseccado ao ponto de formar uma carapinha infernal com exhalações equivocas de ranço e budum.

A roupa branca elle só mudava de tempos a tempos e os collarinhos Santos-Dumont barbavam desavergonhadamente num luto fechado... de saudade das antigas lavadeiras dos tempos de outr'ora.

Das antigas amizades duas ainda lhe restavam, a de um tio, que mal ganhava para familia, residente na Cidade Nova e em cuja companhia morava e a

de um seu antigo patrão, negociante de seccos e molhados e que muito se interessava pela sorte do Fulgencio para quem cavava um emprego.

Este era um burguez bonanchão e de rosto vermelho e cheio de adiposidades.

Possuia, no entanto, ao par de sua bondade, um fraco; o amigo que no dia de seu anniversario não lhe fosse levar pessoalmente os comprimentos, estava riscado da lista de suas amizades.

Ora, da-se o caso que no dia 5 de Janeiro o Sr. Manuel de Souza Ortigão, como se chamava, completava mais uma risonha primavera e o nosso Fulgencio, sabendo de ante-mão o fraco do seu protector.... deu pulos.

Para isso arranjou emprestado um terno, botinas e chapeu do tio que não lhe assentavam muito bem, mas.... que fazer?

Cavou além disso cinco tostões para tosquiar-se num barbeiro barato.

Passando pela rua Visconde de Itauna, quasi em frente á Companhia do gaz, viu uma casa com apparencias de *Barbeiro*.

Entrou. Ao cortar o cabello notou que numerosos *caminhos de rato* cruzavam-lhe a cabeça, porém, como quem quer barato não tem direito a reclamações, acceitou a tosquia mansamente.

Ao barbearem-n'o, de tão fraco que estava, teve uma syncope.

Só voltou a si quando o carregavam para a mais proxima pharmacia onde lhe foram applicados pontos falsos e ataduras tal o estado em que estava o seu rosto.

E assim teve de rscolher-se á casa e, desnecessario é dizer, perdeu o padrinho que ainda lhe restava.

Passando, outro dia pela tal Barbearia, rancorosamente olhou-a e qual não foi o seu espanto e desillusão quando leu na portinha de vidro da entrada:

BARBARIA CENTRAL?

Convenceu-se então que havia entrado numa Barbaria em vez de Barbearia e que era desgraça sua e.... suicidou-se, creio eu.

BRAGRIBAL

FOLK-LORE

Não sei bem si desta vez
Aquelle pessoal mineiro
Conseguiu dar afinal
O tal tombo no Pinheiro...

JOTA

Quitandeiro gentilissimo

— Cinco mil reis por um repolho?!... seu Giovani!...

— Eh, signora!... E buono verdura. Dá muito comida p'ra signora, p'ra tutti criados e p'ra porcos tambem.

Acceitando, em nome do governo brasileiro, o gentil convite do actual governo norte-americano, á bordo do *Minas Geraes*, partio para os Estados Unidos da America do Norte, o Dr. Lauro Muller, Secretario de Estado e Ministro das Relações Exteriores Bons ventos conduzam ao longinquo paiz dos grandes *trusts* o nosso joven chanceller, que parece afinal disposto a abandonar os seus utopicos sonhos de diplomata inexperiente e continuar a marchar pela gloriosa senda que foi a do immortal Rio Branco.

Deixou escapar

Um cathedratico de uma das nossas universidades discorrendo:

— «Na licção anterior falei-lhes de duas classes de orgulho: o do nascimento e da riqueza; ainda ha outro: o do talento, o mais justo de todos; porém d'este não tratarei aqui porque, sendo o orgulho sempre uma fraqueza, não creio que exista entre os senhores que me ouvem, um só capaz de incorrer n'ella.»

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

Le docteur Champs Salles et sa candidature à la presidence de la Republique — Le moment comporte semeillant candidat ? Nous sommes d'opinion que non — Les motifs de cette opinion — La mort du docteur Murtinhe et la future politique financière — Le nom national est un seul — Le candidat de tous les patriotes doit être le du senateur Pin Hache, general honoraire et chef suprême du P. R. C. — Les plus sont histoires.

Continue dans la berre la incandescente et indecente tant bien, question des candidatures, tien estejant resomu jusque au moment en qui nous escrivons cettes lignes pour cet journal, l'unique qui sans prisons d'espèce aucune et seul inspiré pour le bien publique et l'amour à la Republique et aux choses estaveletues, faite franquement la verite, sans rebuces.

Le candidature du senateur Champs Salles, tant bien conheçu par docteur Pavon, pourquoi il aime beaucoup ce passare rabu que dans aucunes jardins ostente sa caude brilhante en forme de leque, ne contenta ni tout le monde ni son pêre, pourquoi le moment s'jant extremement periguex pour notres finances qui acabent de souffrir un grand coup avec le fracas de l'emprestime en Londres de 11 millions de livres sterlines, se necessite d'un homme de pouls ferme et decedu pour empoigner la canne du leme du vapeur de l'État et pour ce que nous vejons le docteur Champs Salles est un vieil decrepite qui jà passa de la maison des 70 janviers.

Depuis comme tout le monde sait le docteur Murtinhe est mort, et s'il est mort qui est qui tomera compte de la pâte des finances dans le segond gouverne Champs Salles ?

Cette est l'histoire.

Non, decedument cette candidature ne consulte pas les necessités du moment.

L'homme de pouls ferme et decedu qui nous precisons est mêm le general Pin Hache, l'unique capable de donner trois pontepieds dans le change et le faiser subir jusque à la maison des 27 en quant le diable esfrègue un ceil.

Il est politique et chef du P. R. C.

Il est general, commande dans la guerre et commanda dans la paix.

Il est senateur comme le docteur Champs Salles.

Il est orateur comme le docteur Ruy Barbeux.

Il est elegant comme le docteur Ataulphe Gottuzo.

Il est cheveiu comme le docteur Nil Peçaigne.

Il est financier comme le docteur François Salles.

Et une portion de quali és plus qui aucun ne négue pourquoi la verité est comme l'huile di ricin qui jogué dans l'eau pour plus que s'empourre pour bas il toujours sournage.

Si nous avons un candidat ains pourquoi penser em autre ?

Pour cause de la rec ise de Minas Generales ?

Mais est seul mander une compagnie avec un sargent commandant pour B'l H mizont et touts les miniers sans distinction de cœurs ni de partis voteront satisfairs dans l'inviot general Pin Hache pourquoi ils seul ne votent dans'il pour mède de la police, cette est qui est la verité.

Pour ces motifs et autres qui ne viennement à poil nous nous conserverons toujours dans notre point de vue, iste c'est notre unique candidat est et será l'unique capable de gouverner notre terre — le grand, l'enorme, l'extraordinaire general Pin Hache.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 23 — La candidature du docteur Champs Salles ne fut pas recebue avec satisfif on par le peuve et gouverne ou avant pour le gouverne et peuve de l'État de l'Amazone qui seul confie dans le general Pin Hache, unique candidat de la nation.

BELEM, 23 — Les telegrammes ici recebus dizant que le general Pin Hache avait retiré sa candidature pour levanter la du docteur Champs Salles a desapointé ici tout le monde, que seul votera dans le grand chef du P. R. C.

ST. LOUIS, 23 — Le peuve n'accepte pas la candidature Champs Salles, et seul votera dans le senateur Pin Hache.

THEREZINE, 23 — Le senateur Champs Salles ne tiendra aucun vote ici, pourquoi tout le monde est decedu a voter seul dans le grand chef du P. R. C. general Pin Hache.

FORTALEZE, 23 — D'accord avec le president Franc Rabelle et tant bien avec l'opposition les electeurs du Ceará repelliront la candidature Champs Salles et sustenteront la du general Pin Hache.

NATAL, 23 — Marangonistes e J de la Pelgnistes sont decedus a voter unanimement dans le general Pin Hache n'acceitant absolutement la qui se levanta du docteur Champs Salles.

PARAHYBE, 23 — Pin Hache *for ever*, Champs Salles ni un vote pour remède.

RECIFE, 23 — Le general Dantes Barrete a declaré que les pernambucains n'acceiteraient pas la candidature Champs Salles pour mout d'elle partir du Cattete, touts les electeurs d'ici carregueront dans la chape Pin Hache Borges de Mediers.

BAHIE, 23 — Les electeurs independents de la Mulate Vieille, sont entièrement decedus a ne voter pas dans le docteur Champs Salles, seul acceptant le candidature salvateure du general Pin Hache, ici sustentée par le docteur Seouvre et general Soière.

VICTOIRE, 23 — Champs Salles recusé. La candidature Pin Hache toujours victorieuse.

NICTHEROY, 23 — Touts les elements du Fleuve de Janvier se congrègent pour torner victorieuse la candidature Pin Hache, repellant la candidature officielle du senateur Champs Salles.

BEL HORISONT, 23 — Touts les 360 000 electeurs de Mines Generales voteront dans le general Pin Hache. La candidature Champs Salles ne reunira ni demi douze de votes pour motif d'être officiellement lancée par le Cattete.

PORT GAI, 23 — Tout le monde votera ici dans le general Pin Hache, même contre sa volonté. La candidature Champs Salles, comme la de quelque autre pauliste n'inspire confiance aucune.

CUYABÁ, 23 — Pin Hache sera victorieux dans les proximes elections, pourquoi le electorat independent repousse la candidature Champs Salles, par son coin officiel.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Courre dans les rous de carrouage que le general Dantes Barrete, gouvernateur de Pernambouc desesperé avec les membres de sa bancade oui faisent fosquinhes au chef au P R. C. a peué une licence au Congrès et vient ici dans peu jours pour resolver les deputés et senateurs pernambucains a acompagner sans reflexion le general Pin Ha he lui donnant toute sa solidarieté.

Cet procedument est merecedeur de tous nos applaudissements que nous ne regations a qui les merite.

Les journaux tiennent bordé une serie de commentaires en tour de la coignage de la plate qui l'actif emprezaire et banquier Jean Pierre pour promouvoir la prosperité de "Le Pays" a arranjé pour le gouverne.

Ore, cet affaire est un affaire très legitime.

Si la plate tient d'être coignée pourquoi n acceiter la proposte apresentée par un banquier tant afamée comme Jean Pierre, preferant autre ?

Jean Pierre tout la gent sait qui est banquier emerit, journaliste illustre et pour cime de tout un grand ami du gouverne du marechal Font Sèche et soldat fidele du P. R. C.

Pour cet motif nous disons au gouverne : deixez-les faller qu'ils se caleront-se-ont.

L'État de Saint Paul acabe de tomer un emprestime de 7 millions de livres dans les mêmes places qui ont negué au gouverne Federal un emprestime de 11 millions.

Pourquoi l'Union ne pète pas a St. Paul pour tomer pour elle les 11 millions ?

Peut être qui par intermède de St. Paul elle arranje aucune chose.

Conste que le docteur Seouvre viendra au Fleuve de Janvier pour decider la bancade bahiane a apuyer le general Pin Hache du quel elle paraît être pour intrigues ande un peu arredée.

Nous ne pouvons deixer d'applaudir le noble gest de l'etatiste bahian.

Careta em S. Paulo

SUCCURSAL: RUA DA BOA VISTA N. 6

Na Rua Quinze

INSTANTANEO

Recreação mathematica

ADIVINHAR UM NUMERO

E' uma sorte mathematica muito interessante, facil, e que produz muito effeito num salão.

Dizei a uma pessoa que escreva, sem vos mostrar, um numero qualquer de dois algarismos. Mandai depois escrever os dois numeros invertidos, e subtrahir o menor do maior. Pedi que vos diga o ultimo algarismo do resto. Se fôr 9, o primeiro será forçosamente 0. Se fôr 8, o primeiro será 1. Se fôr 7, o primeiro será 2, etc.; isto é, a somma dos dous algarismos será sempre 9. Supponha-se que o primeiro numero escripto seja 48, invertendo-se os algarismos, fica 84. Fazendo-se a subtracção

84
48
——
36

desde que digam que o ultimo algarismo é 6, sabe-se logo que o primeiro é 3.

A mesma adivinhação se póde fazer com numero de tres algarismos. Invertidos os algarismos e feita a subtração, conhecido o ultimo algarismo do resto, sabe-se qual é o primeiro. O algarismo do meio, do resto, é sempre 9. Supponha-se que a pessoa interrogada escreva ... 431
invertidos os algarismos, fica ... 134
——
feita a subtração, o resto é ... 297

Conhecido o ultimo algarismo, 7, sabe-se que o primeiro é 2, e como o do meio é sempre 9, responde-se logo que o resto é 297.

EUCLYDES

Entre um simplorio e um solteirão

— Jacintho, você acredita que um homem, pelo simples facto de casar n'uma sexta-feira, seja infeliz no casamento?

— Homem, eu cá acredito que, para isto não ha differença nenhuma. Tanto faz casar em sexta-feira como n'outro qualquer dia da semana.

Na Rua Quinze

INSTANTANEO

Soneto

Triste, apathicamente, o mendigo cigano
Fuma. As covas do rosto, os andrajos em summo
Abandono, contar parecem, em resumo,
Um romance de dor e fome e desengano.

Para esquecer talvez o destino tyranno,
Fuma. E então sonha ver nas espiraes do fumo,
Que serpenteiam no ar, preguiçosas, sem rumo,
Corpos brancos e nús, de um quente nú profano.

E elle scisma, o cigano, e namora os castellos
Da scisma. Em cada annel de fumaça os mais bellos
Sonhos de oiro architecta... e nos sonhos se abysma.

Mas... apaga o cachimbo, as feições se entristecem,
Os sujos trapos olha e vê que se parecem
As espiraes de fumo e os castellos da scisma.

GLAUCUS

INVEJOSO

Um velho medico recem-chegado de uma pequena cidade do interior de Minas, onde passou trinta annos sem sahir, clinicando modestamente, foi morar na praia do Cajú, perto do cemiterio.

Da sacada via passar enterros sobre enterros, o que o fez exclamar diante de um amigo:

— «Arre! como têm sorte estes medicos do Rio! não lhes falta que fazer!»

Um jovem principe passeava um dia no campo cercado de toda sua côrte. Viu um derviche a examinar uma caveira, e perguntou-lhe surprehendido:

— Que fazes ahi?

— Eu queria descobrir, respondeu o derviche, se esta caveira pertenceu a um rei ou a um mendigo, e não consigo saber.

Os effeitos do ensino

A jovem normalista mal chegou em casa depois de oito dias de aulas, pediu á mãe:

— A senhora podia bem dar-me de presente aquelle seu pequeno cone truncado de prata, convexo na extremidade e semi perfurado simetricamente.

A pequena queria referir-se ao dedal.

MELHORAMENTO

A rua Libero Badaró foi alargada mais do dobro, como se vê por este cliché.

COMPANHIA

Metropole Hotel

Estabelecimento
de
primeira ordem
com
120 confortaveis
aposentos
para cavalheiros,
situado á
RUA DAS LARANGEIRAS

Vista de lado

O melhor e
o mais saudavel do bairro

A 20 minutos de bond e
10 de automovel do centro da cidade

Endereço Telegraphico "**METROPOLE**"

Telephone 3396

Director: ALIPIO DE MATTOS LIMA

519, RUA DAS LARANJEIRAS, 519

RIO DE JANEIRO

Vista de frente

PENSAMENTOS

Nunca desejeis impossiveis, e considerai como impossivel tudo que não fôr justo.

CINCINATUS BRAG

A ingratidão é uma variedade do orgulho.

SABINO BONOZO

O conflicto das pretenções origina a fraqueza dos pretendentes.

NULO PEÇONHA

E' tão contagioso o mal da inveja, que até os invejados são invejosos.

LAURO FULLER

Para reinar pela opinião, é preciso reinar sobre ella.

RUY CARBOSA

Se esperas que os outros te abram caminho, nunca avançarás um passo.

DANTAS BARAÇO

Nunca devemos esquecer que o nosso pranto é riso do nosso inimigo.

PINHÃO RACHADO

E' um mau politico todo aquelle que nos momentos encrencados da vida nacional não dá uma folga na bolinagem dos cinemas.

RIBAS JUNQUILHO

Tanto vale crêr em tudo, como não crêr em nada.

F. PLYCERIO

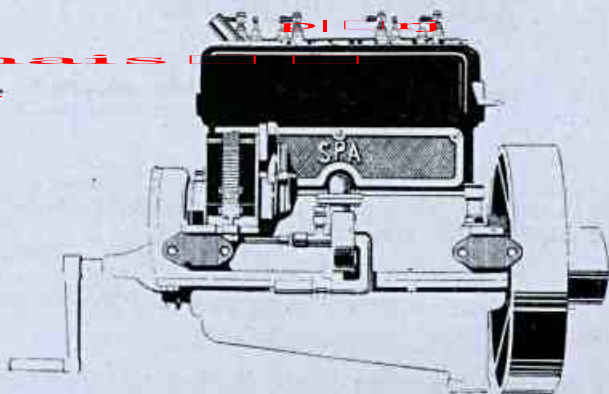
S. Ex. não gosta de leituras

— Pois é verdade, Pinheiro véio, eu nunca na minha vida fui dado á litteratura. Palavra de honra que seria mesmo incapaz de dizer o nome do autor d'*Os Miseraveis* de Victor Hugo!

Societá Ligure Piemontese Automobili

GENOVA — TURIN

Chasis de diversas forças, mas de um só material: — **O MELHOR**

Os motores mais simples e de maior rendimento.

O motor monobloc S P A

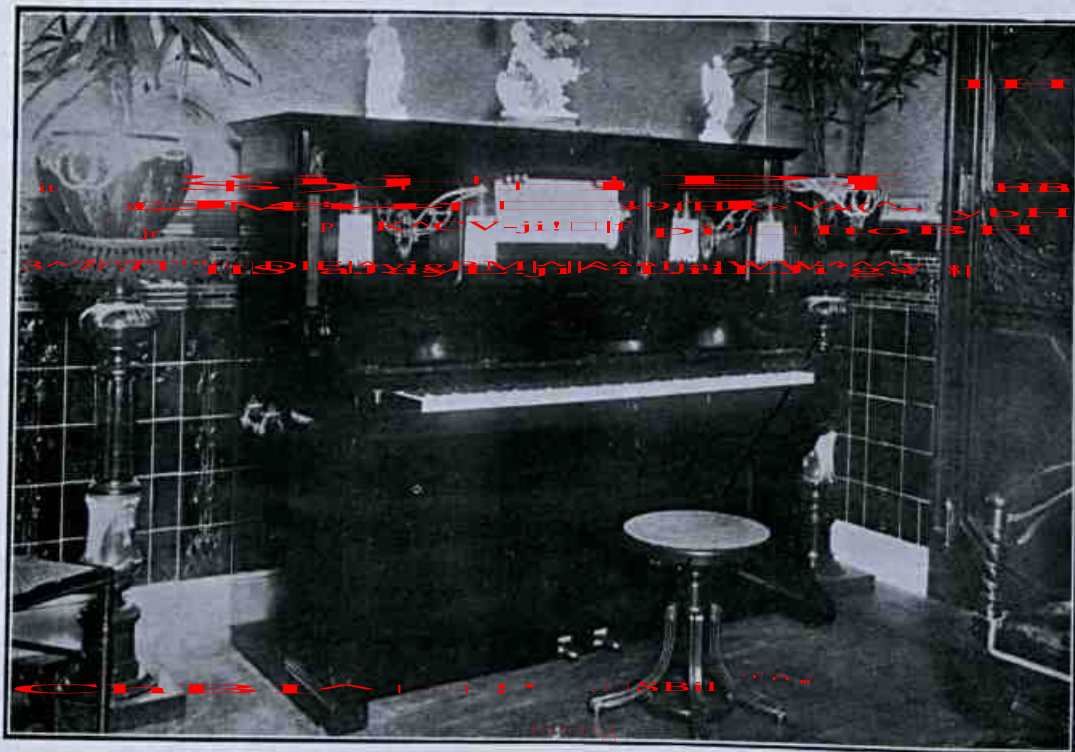
Landoulets, Double-phaetons, baratas e caminhões sempre em stock, com os unicos agentes

LAPORT, IRMÃO & COMP.

Caixa do Correio, 511 — **Avenida Rio Branco, 62 e 64** — Telephone N. 1634

GARAGE, OFFICINAS E GRANDE "STOCK DE SOBRESALENTE"

Rua Carvalho Monteiro N.os 13 e 15 — Telephones N.os 2815 e 1105

SALA DE MUSICA na rezidencia do DR. MARIO DE PAULA FREITAS

O primeiro piano "AUTOGRAPHICO", que veio ao Brazil

Unicos depositarios: **Nascimento Silva & C.** — **Casa Beethoven** — Ouvidor 175, Rio de Janeiro

Preceitos hygienicos

E' indispensavel á saúde que se não adquira o habito de dormir com os pés sobre o travesseiro.

*

Tem muitos inconvenientes o costume de levar á bocca um dedo mogoado. Póde, por exemplo, acontecer que o dedo esteja sujo.

*

O sabão só deve ser empregado em lavagens externas.

*

Os guardanapos não devem de modo algum ser utilisados simultaneamente para a mesa e para a limpeza dos móveis.

*

O lixo nunca deve ser armazenado dentro de casa.

*

Deve-se prohibir terminantemente ás cosinheiras que se utilisem de panellas sem fundo.

*

A roupa suja deve ser guardada separadamente da limpa.

*

Em dias de chuva é muito recommendavel o uso de galochas, principalmente estando os sapatos com as solas avariadas.

*

A agua corrente é a melhor para o asseio do rosto e das mãos, comtanto que seja apanhada antes de entrar no cano que a conduz ao esgoto.

*

Cuspir no chão é um attentado á hygiene, mas tambem póde trazer consequencias desagradaveis cuspir para o ar.

DR. SÁ BICHÃO

P. S.

Vai ser aberto um credito de setecentos contos para dar combate á tuberculose, não sendo ainda, porém, conhecido o programma de tal combate. Si, como tudo faz suppôr, dados os nossos habitos, a primeira modalidade dessa molestia que soffrer o ataque fôr a tuberculose das algibeiras de filhotes politicos formados em medicina, a nossa critica severa se fará ouvir; e, como não temos por costume destruir sem simultaneamente construir, como manda o positivismo, daremos ao publico preciosos conselhos sobre a prophylaxia da tuberculose, no homem e em outros bichos.

DR. S. B.

GONOCOCCHUS

OPIATINA

Cura radical em poucos dias!
Não precisa injecção!

E' o unico especifico anti-blenorrhagico que cura radicalmente em poucos dias todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas, e retensão da urina. Não é injecção. Toma-se tão sómente tres vezes ao dia e em sua composição não entram ingredientes que possam prejudicar o estomago ou intestinos.

Depositarios: Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias n. 59 — Pharmacia e Drogaria de A. Ruas & C. (antiga pharmacia Simas).

Praça Tiradentes N. 9

Cuidado com as imitações!

FRAQUEZA

Fraqueza genital, depressão nervosa, cura-se radicalmente com as **Gottas Restauradoras do Dr. Mendel.**

Depositos: **Pharmacia Simas, de A. Ruas & C.** Praça Tiradentes n. 9. **Drogaria Rodrigues,** Gonçalves Dias N. 59 e Andradas N. 85.

FLORES BRANCAS

É assombrosa a rapidez da cura!!!

Nunca houve na medicina remedio de effeitos tão maravilhosos!!!

Que remedio?

A UTERINA, infallivel medicamento que em poucos dias cura FLORES BRANCAS, CORRIMENTOS ANTIGOS E RECENTES DAS SENHORAS E A BLENNORRAGIA DA MULHER.

Usae **UTERINA.**

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — 88, Rua dos Ourives

QUEM CONHECE O VALOR DO TEMPO E O SABE APROVEITAR DUPLICA A SUA EXISTENCIA

PORQUE?

PORQUE O TEMPO É DINHEIRO E OS MINUTOS APROVEITADOS SÃO UM GRANDE THESOURO NO FUTURO

USAI A RASPADEIRA

BEEGEE

UNICA DE VIDRO, PARA PAPEL

E TEREIS RESOLVIDO O GRANDE PROBLEMA ECONOMICO

BEEGEE a raspadeira sem rival que deve ser encontrada em todos os escriptorios, não como accessorio, mas como companheira leal e sempre apta para qualquer trabalho, sem atacar o papel nem deixar vestigios de tinta.

DEP. CASA STANDARD - RIO